



Prefeitura  
de Itatiba

Secretaria da Educação



Sequência Didática

CONTO



TRADICIONAL

3º ANO

**Manual do Professor**



## **Administração**

Thomás Antonio Capeletto de Oliveira  
Mauro Delforno

## **Secretária da Educação**

Sueli de Moraes Tuon

## **Supervisora de Ensino responsável**

Camila Polo da Nobrega

## **Professoras organizadoras:**

Débora Claro  
Eliana Maria Fattori Calza  
Luciana Gotardo Canal  
Milena Gava  
Patrícia Costa  
Rafaela M. Domenici  
Rafaela Scaransi  
Renata Correa Rocha  
Thaís Rodrigues Correia  
Vanessa Honório

## **Supervisoras de Ensino fundamental**

Adriana Gomes de Oliveira  
Maria Elisabeth Tafarello Alves Siqueira  
Marilsa Camilo da Silva  
Rita Aparecida Netto Piffer  
Vera Lúcia Maximo da Silva



## Secretaria da Educação

### **Apresentação**

A Secretaria da Educação de Itatiba, considerando as demandas recebidas da própria rede e com a reformulação do currículo Municipal no ano de 2020, baseado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tomou a iniciativa de elaborar um material de apoio ao professor, intitulado como “Coletânea de atividades”, com o intuito de colaborar com o desenvolvimento de atividades significativas para o aprendizado dos gêneros previstos para a produção de texto de cada ano, garantindo desta maneira um trabalho eficaz com relação aos aspectos do contexto de produção, discursivos e linguísticos.

Para tanto, planejou-se a ampliação das ações do Programa Ler e Escrever e Aprender Sempre, materiais oferecidos pelo governo do Estado de São Paulo, incluindo experiências de diferentes fontes e de autoria, numa coletânea que priorizou a aprendizagem e a realidade dos estudantes do município.

As atividades aqui apresentadas foram pensadas para que o professor tenha acesso a uma coletânea que permita o desenvolvimento de uma sequência que possa ajudar no processo ensino-aprendizagem dos gêneros previstos para o ano letivo, garantindo tanto a exploração do contexto de produção, aspecto discursivo (estrutura do texto, coerência e coesão) e linguísticos (ortografia, pontuação, entre outros).

Para a construção desse trabalho e verificação de sua eficácia de resultados (tanto práticos para aplicação, como de melhora no desenvolvimento da escrita), foi contactado um grupo de professores da Rede Municipal, que ministram aulas nos respectivos anos escolares do fundamental I, que organizaram e aplicaram as atividades aqui propostas durante o ano de 2021, constatando a viabilidade de aplicação e resultados positivos na aprendizagem dos alunos, articulados com o processo de desenvolvimento curricular.

Você, professor/a, está recebendo os resultados de um material articulado entre currículo, materiais didáticos que possui em sala de aula e textos que são fruto de pesquisa e estudo, trazendo propostas de atividades e orientações para o trabalho em sala de aula. Esperamos que essa coletânea, que foi elaborada com muita seriedade e compromisso, ofereça às escolas, professores e estudantes, subsídios para a realização de um bom trabalho!

**SUELI DE MORAES TUON**  
**SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE**  
**ITATIBA**



## Secretaria da Educação

# Secretaria de Educação do Município de Itatiba

## Coletânea de atividades

Organização: Professoras Rafaela M. Domenici e Vanessa Honório

### MANUAL DO PROFESSOR

## Conto Tradicional



3º ANO



# COLETÂNEA DE ATIVIDADES: QUEM REESCREVE UM CONTO, APRENDE UM TANTO.

## **1. Informações sobre o gênero:**

Contos Tradicionais, segundo Nelly Novaes Coelho, é um gênero textual formado por narrativas que, há milênios, surgiram anonimamente e passaram a circular entre os povos da Antiguidade, transformando-se consideravelmente com o passar do tempo. Atualmente, versões adaptados dos contos de fadas são vinculadas a literatura infantil, tendo como uma das funções apresentar um esboço compreensível da sociedade e das várias relações intersociais com uma linguagem leve e simplificada. Uma das suas principais características é seu início com o famoso “Era uma vez” ou outra frase curta que demonstra um tempo indeterminado, possui também um enredo ficcional, que normalmente apresenta seus personagens e os aspectos mágicos do conto, em seguida traz um conflito que recorrerá com momentos de tensão, deixando explícito a relação do bem e do mal e por fim o desfecho que revela a solução para o conflito.

## **2. Objetivo**

Esta coletânea de atividades apresenta uma sequência didática que procura desenvolver o processo de escrita e leitura dos alunos, estimulando a leitura fluente, o uso da pontuação, paragrafação e o avanço na produção de textos (escrita de final do conto), nas questões estruturais básicas da narrativa (estudo do título e introdução; produção de desenvolvimento e desfecho do conto), bem como, as questões de coesão e de coerência.

## **3. Habilidades do Currículo Municipal de Itatiba/BNCC a serem desenvolvidas**

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF35LP25 - Adaptado) Criar finais de narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26 - Adaptado) Identificar e utilizar em narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

#### **4. Justificativa**

A presente coletânea apresenta uma sequência de atividades que desenvolve um trabalho com a leitura e produção do final de contos tradicionais, buscando ampliar os conhecimentos da produção escrita e da fluência leitora. O gênero conto tradicional, amplia os conhecimentos adquiridos no segundo semestre do 2º ano e faz uma ponte para a produção da parte final do texto. A escrita desses textos, proporciona uma segurança maior aos alunos que possuem mais dificuldades e estimula aos que já tem um bom conhecimento da escrita, uma vez que podem ter o apoio da parte inicial da história e depois escrever a parte final, aprimorando o vocabulário e colocando seus conhecimentos com relação a este gênero textual em prática. É importante observar ainda, que os contos tradicionais, se trata de um gênero com uma linguagem mais aprimorada, o que permite fazer análises linguísticas relevantes com relação aos elementos conectivos.

#### **5. Metodologia**

A sequência didática ocorrerá com os alunos do 3º ano, no período de junho a novembro, no município de Itatiba.

Com uma rotina semanal, a sequência envolverá atividades de leitura de contos tradicionais, compreensão leitora dos textos, análise da linguagem e produção de do final do conto, com direito a planos mentais e escritos antes da produção, escrita de rascunhos, revisões coletivas e individuais e uso da grade de correção. Esse processo de aprendizagem contribuirá para intensificar os hábitos de estudo do aluno, trazendo a ele novas formas de aprendizagem para autorregular sua escrita, de modo a dar ênfase ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o terceiro e quarto bimestre.

As aulas devem ocorrer duas vezes na semana: uma para compreensão do texto e análise linguística e outra para a produção/revisão dos textos.

Toda a produção dos alunos no processo de ensino e aprendizagem será acompanhada pelo professor da turma, que colocará suas impressões e fará um atendimento aos alunos que mais precisarem de auxílio.

#### **Desenvolvimento**

##### **1ª Etapa:**

Discutir com os alunos:

- a) Vocês já ouviram falar em conto tradicional?
- b) O que é um conto? O que pode significar tradicional?
- b) Qual a sua finalidade?
- c) Como se organiza?
- d) Quais são as personagens que costumam aparecer?

Apresentar aos alunos a proposta de trabalho: explicar o objetivo e informar que esta é a sequência didática que faremos durante o terceiro e quarto bimestre.

## **2ª Etapa**

Iniciar o estudo com a **avaliação diagnóstica inicial** da produção do “final” conto (escolher com a turma entre: “João e o pé de feijão” e “O sapateiro e os duendes”) no qual os alunos terão que colocar em prática o que sabem e o que ainda precisam aprender sobre a produção de contos tradicionais.

Partindo dessa avaliação, iniciar um estudo em que os alunos serão levados a conhecer outros contos tradicionais, fazer sua compreensão, análise linguística e posteriormente a produção e revisão de seus textos. Para essas atividades, serão oferecidos materiais impressos pela professora.

Fazer um estudo da estrutura do gênero, refletindo como ele se inicia (analisando diferentes inícios de um conto), como se desenvolve e como é o seu desfecho.

Partindo desse estudo, construir mapas mentais, planos organizacionais e grades de correção, que direcionarão ainda mais as ideias, ampliando a organização estrutural e de sentido dos textos produzidos.

No processo de produção dos textos, as produções devem ser analisadas pelo professor e, caso seja necessário, devem ser solicitados ajustes. O trabalho com a apresentação de amostras de textos dos próprios alunos (em Datashow), sem nomeá-los, mas que represente uma dificuldade da turma, deve ser contínuo, garantindo a reflexão sobre coerência e coesão textual.

## **3ª Etapa**

Depois das atividades anteriores, os alunos produzirão o final de um conto, deixando suas marcas de autores.

Após a entrega dos textos, eles serão revistos pela professora e passarão por um processo de revisão, pelo qual os alunos, a partir das anotações, farão a revisão de sua escrita e, posteriormente digitarão o final do seu texto na sala de informática, estimulando o conhecimento tecnológico da turma.

Depois disso, cada aluno fará a ilustração do seu conto.

## **4ª Etapa**

Solicitar a avaliação diagnóstica da produção de cada aluno, analisando-a e colocando-a em seu portfólio a fim de comparar com a produção inicial.

## **5. Avaliação**

A avaliação acontecerá durante todo o processo, ou seja, durante a realização de todas as etapas. O critério será a qualidade das escritas, das atividades impressas e a participação dos alunos no estudo realizado, sua contribuição, seu interesse e o trabalho efetivamente realizado.

## **6. Atividades aplicadas**



## QUEM REESCREVE UM CONTO, APRENDE UM TANTO!

### ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO “CONTOS TRADICIONAIS”

3º ANO



#### REESCRITA DE UM TRECHO DO CONTO: “O SAPATEIRO E OS DUENDES” OU “JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO”

##### Objetivo da atividade:

- Descobrir quais saberes as crianças já possuem sobre o gênero textual “Contos” e o que ainda precisam aprender.

##### Planejamento:

- Quando realizar: na 1ª quinzena do mês de agosto
- Como organizar os alunos: individualmente.
- Materiais necessários:
  - Conto que será lido para as crianças;
  - Folha de papel própria para a reescrita da criança.

##### Encaminhamento da proposta



##### Antes da leitura:

1. Selecione o conto (“O sapateiro e os duendes” ou “João e o pé de feijão”) e prepare a leitura em voz alta.
2. Explícite aos alunos que fará a leitura de um conto e que será importante que prestem muita atenção, pois realizarão a reescrita da história em outro momento.
3. Informe o nome do autor que escreveu a história e, se for o caso, lembre outros contos conhecidos da turma, que também foram escritos por ele.

##### Durante a leitura:

1. Realize a primeira leitura do texto até o final da história.

##### Após a primeira leitura:

1. Solicite aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que os alunos tenham oportunidade de manifestar sua opinião e relatar o que compreenderam da história.
2. Encaminhe uma atividade de reconto: peça aos alunos que contem a história (a partir da parte que irão reescrever) como se fossem os escritores (não será preciso, nesta atividade, registrar a produção dos alunos). Este é um momento muito importante, pois auxilia na organização das ideias dos alunos em relação aos fatos acontecidos na história, as crianças ouvem as opiniões dos colegas, tendo assim, novas sugestões de como reescrever o seu texto.

##### Momento da produção de texto:

1. No dia seguinte, releia o texto parando no ponto de onde as crianças irão continuar e solicite uma retomada dos fatos principais que serão reescritos. É de extrema importância que as crianças conheçam muito bem o enredo da história, por isso leia o conto mais de uma vez em dias diferentes (lembre-se que não é preciso que as crianças memorizem o texto).
2. Entregue as folhas de papel para que as crianças, individualmente, reescrevam o final da história.
3. Enquanto as crianças realizam a reescrita, circule entre os alunos, observando se estão com dúvidas em relação à proposta (alguns alunos podem reescrever a história desde o início. Neste caso, explique novamente a atividade para a criança e solicite que continue a história de onde parou a leitura).

## TEXTO 1 - PARA O PROFESSOR(A)

### O SAPATEIRO E OS DUENDES

Irmãos Grimm



Era uma vez um sapateiro que trabalhava duro e era muito honesto. Mas nem assim ele conseguia ganhar o suficiente para viver. Até que, finalmente, tudo o que ele tinha no mundo se foi, exceto quantidade de couro exata para fazer um par de sapatos. Ele os cortou e deixou preparados para montar no dia seguinte, pretendendo acordar de manhã bem cedo para trabalhar. Apesar de todas as dificuldades, tinha a consciência limpa e o coração leve, por isso foi tranquilamente para a cama deixando seus problemas aos cuidados dos céus, e adormeceu. De manhã cedo, depois de dizer suas orações, preparava-se para fazer seu trabalho, quando, para seu grande espanto, ali estavam os sapatos, já prontos, sobre a mesa. O bom homem não sabia o que dizer ou pensar deste estranho acontecimento. Examinou o acabamento: não havia sequer um ponto falso no serviço todo e era tão bem-feito e preciso que parecia uma perfeita obra de arte.

Naquele mesmo dia apareceu um cliente e os sapatos agradaram-lhe tanto, que teria pago um preço muito acima do normal por eles; e o pobre sapateiro, com o dinheiro, comprou couro suficiente para fazer mais dois pares. Naquela noite, cortou o couro e não foi para a cama tarde porque pretendia acordar e começar cedo o trabalho, pois, quando acordou pela manhã, o trabalho já estava acabado. Vieram então compradores que pagaram generosamente por seus produtos, de modo que ele pôde comprar couro suficiente para mais quatro pares. Ele novamente cortou o couro à noite, e encontrou o serviço acabado pela manhã, como antes; e assim foi durante algum tempo: o que era deixado preparado à noite estava sempre pronto ao nascer do dia, e o bom homem prosperou novamente.

Certa noite, perto do Natal, quando ele e a mulher estavam sentados perto do fogo conversando, ele lhe disse, "Gostaria de ficar observando esta noite para ver quem vem fazer o trabalho por mim". A esposa gostou da ideia. Eles deixaram, então, uma lâmpada ardendo e se esconderam no canto do quarto, por trás de uma cortina, para observar o que iria acontecer. Quando deu a meia-noite, apareceram dois anõezinhos nus que se sentaram na bancada do sapateiro, pegaram o couro cortado e começaram a pregar com seus dedinhos, costurando, martelando e remendando com tal rapidez que deixaram o sapateiro boquiaberto de admiração; o sapateiro não conseguia despregar os olhos do que via. E assim prosseguiram no trabalho até terminá-lo, deixando os sapatos prontos para o uso em cima da mesa. Isso foi muito antes do sol nascer; logo depois eles sumiram depressa como um raio.

#### ***Professor, os alunos realizarão a reescrita do trecho abaixo:***

No dia seguinte, a esposa disse ao sapateiro, "Esses homenzinhos nos deixaram ricos e devemos ser gratos a eles, prestando-lhes algum serviço em troca. Fico muito chateada de vê-los correndo para cá e para lá como eles fazem, sem nada para cobrir as costas e protegê-los do frio. Sabe do que mais, vou fazer uma camisa para cada um, e um casaco, e um colete, e um par de calças em troca; você fará para cada um deles um par de sapatinhos".

A ideia muito agradou o bom sapateiro e, certa noite, quando todas as coisas estavam prontas, eles as puseram sobre a mesa em lugar das peças de trabalho que costumavam deixar cortadas e foram se esconder para observar o que os duendes fariam. Por volta da meia-noite, os anões apareceram e iam sentar-se para fazer o seu trabalho, como de costume, quando viram as roupas colocadas para eles, o que os deixou muito alegres e muito satisfeitos. Vestiram-se, então, num piscar de olhos, dançaram, deram cambalhotas e saltitaram na maior alegria até que finalmente saíram dançando pela porta em direção ao gramado, e o sapateiro nunca mais os viu: mas enquanto viveu, tudo correu bem para ele desde aquela época.

## TEXTO 2 - PARA O PROFESSOR(A)



### JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

Há muitos e muitos anos, uma viúva morava numa aldeia com seu filho, João. Tudo que João queria a viúva lhe dava, até que um dia não tinha mais nada para dar. Então ela mandou o filho vender a única coisa de valor que lhe restava: uma velha vaca.

Na estrada, João encontrou um homenzinho esquisito.

- Aonde você vai com essa vaca? – perguntou.

- Vou vendê-la no mercado. – João respondeu.

- Não precisa ir até lá. Eu fico com ela e lhe pago com estes grãos de feijão.

João era tão bobo que aceitou a proposta. O homenzinho despejou os grãos na mão de João – um, dois, três, quatro, cinco. E João voltou correndo para casa.

Mas a viúva não ficou nem um pouco contente com o negócio e jogou os grãos de feijão pela janela.

- Esse moleque não serve para nada!

Na manhã seguinte, um pé de feijão forte como uma árvore, se erguia até o céu. Sem pensar duas vezes, João o escalou e chegou a outro país. Lá encontrou um castelo de um gigante e pediu comida para a mulher dele. Mas escutou alguns passos pesados e um vozeirão, resmungando:

- Hum, hum, estou sentindo cheiro de menino..

- Rápido, entre no forno. – a mulher falou para João.

O gigante procurou, mas não encontrou João. Então ele se sentou e devorou uma montanha de comida. Depois chamou a sua galinha de estimação. Escondido no forno, João viu a galinha botar um ovo de ouro maciço, toda vez que o gigante ordenava. Logo o gigante caiu no sono. Mais que depressa, João saiu do forno, agarrou a galinha e foi embora descendo pelo pé de feijão.

A mãe de João ficou aliviada quando ele chegou. E os dois passaram a viver muito bem vendendo ovos de ouro.

Mas o pé de feijão continuava ali, tentando o menino.

***Professor, os alunos realizarão a reescrita do trecho abaixo:***

Um dia, sem dizer nada à mãe, João mais uma vez escalou o pé de feijão. A história se repetiu. Só que, quando o gigante resmungou "Hum, hum, estou sentindo cheiro de menino!", João se escondeu no armário. E o gigante não conseguiu encontrá-lo.

Depois de comer, o gigante tirou dos bolsos vários sacos de moedas e contou o dinheiro. Mas logo dormiu e se pôs a roncar. Então, João arrancou um saco de moedas e desceu pelo pé de feijão.

Três anos depois, João mais uma vez escalou o pé de feijão. E se escondeu numa tina de lavar roupa, quando o gigante resmungou:

- Hum, hum, estou sentindo cheiro de menino.

O gigante procurou João, mas não o achou. Então, pediu que sua mulher fosse buscar sua harpa de ouro e logo caiu no sono.

João saiu da tina e agarrou a harpa. Mas ela gritou:

- Socorro, estão me roubando!

O gigante acordou e correu atrás do menino. Acontece que João era bem mais leve que o gigante e chegou no chão muito antes dele. Então largou a harpa, pegou um machado e cortou o pé de feijão. Foi o fim do gigante.

E foi também o fim das aventuras de João. Ele viveu feliz, com sua mãe, com a galinha dos ovos de ouro e com a harpa que tocava lindas melodias.

Adaptado do livro "Meu primeiro livro de contos de fadas". Editora Companhia das Letrinhas.





## ATIVIDADE 1 – LOCALIZAR UM CONTO TRADICIONAL

-ORGANIZAR COLETIVAMENTE, EM RODA.

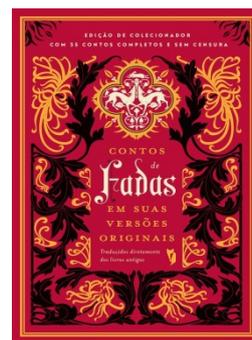
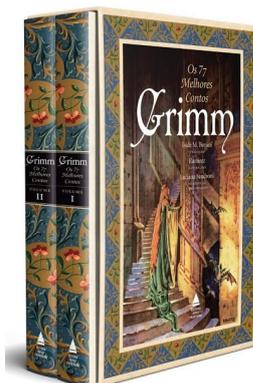
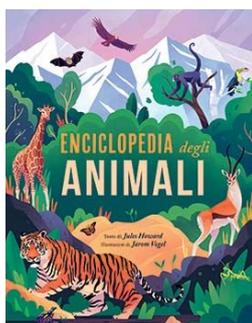
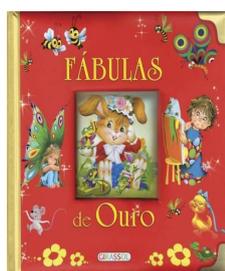
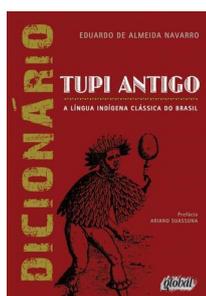
-SELECIONAR VÁRIOS PORTADORES DE TEXTO – LIVROS E REVISTAS DE RECEITAS, GUIAS DE ENDEREÇOS, LIVROS DE CONTOS DE FADAS, LIVROS DE FÁBULAS, LIVROS DE LENDAS, DICIONÁRIOS, LISTAS TELEFÔNICAS, REVISTAS CIÊNCIA HOJE, REVISTAS RECREIO, ENCICLOPÉDIAS, JORNAIS, ETC. E MOSTRAR PARA AS CRIANÇAS, REALIZANDO BONS QUESTIONAMENTOS E INFORMANDO AOS ALUNOS QUE ELES DEVERÃO ENCONTRAR UM CONTO TRADICIONAL ENTRE AQUELAS PUBLICAÇÕES QUE ALI ESTÃO.

-FAÇA QUESTIONAMENTOS COMO: “SERÁ QUE EM TODAS ESTAS PUBLICAÇÕES PODEREMOS ENCONTRAR UM CONTO?”

“PODEMOS ENCONTRAR UM CONTO EM QUALQUER LIVRO OU REVISTA?”

-SOLICITE QUE, PRIMEIRO, ELES DESCARTEM AQUELES PORTADORES QUE ACHAM QUE NÃO DEVE CONTER UM CONTO E EXPLIQUEM PORQUE.

-DEPOIS QUE TIVEREM SIDO ELIMINADOS OS GUIAS, LIVROS DE ENCICLOPÉDIAS E OUTROS PORTADORES, PEÇA QUE ALGUÉM ESCOLHA, ENTRE OS MATERIAIS QUE ALI ESTÃO UM QUE POSSA CONTER UM CONTO TRADICIONAL. ELE DEVE JUSTIFICAR SUA ESCOLHA.





## ATIVIDADE 2 – CONHECENDO O GÊNERO TEXTUAL

-ESCREVA O CONTO TRADICIONAL SELECIONADO NA LOUSA, KRAFT, DATA SHOW, RETROPROJETOR OU COMPARTILHE SUA TELA PELA AULA ONLINE.

-GARANTA QUE OS ALUNOS TENHAM O TEXTO EM MÃOS PARA ACOMPANHAREM A ANÁLISE.

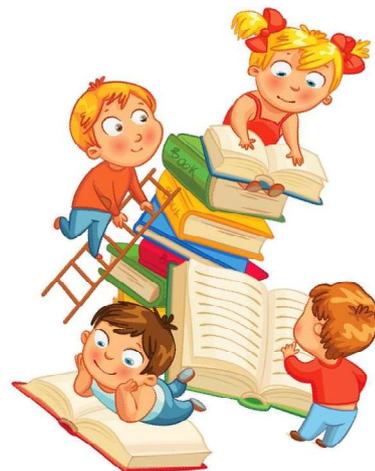
-FAÇA JUNTO COM OS ALUNOS A LEITURA E LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES DO TEXTO, EXPLORANDO O ASSUNTO, A MENSAGEM, OS PERSONAGENS, ETC.

-A SEGUIR, DIRECIONE A ATENÇÃO DOS ALUNOS PARA AS QUESTÕES DO **CONTEXTO DE PRODUÇÃO**:

➔ **QUEM PRODUZ?**

➔ **PARA QUEM PRODUZ?**

➔ **COM QUAL OBJETIVO?**



## ATIVIDADE 3 – IDENTIFICANDO O GÊNERO

NESTA ATIVIDADE AS CRIANÇAS RECEBERÃO ALGUNS TRECHOS DE TEXTOS, DEVERÃO IDENTIFICAR QUAIS SÃO OS CONTOS TRADICIONAIS E REGISTRAR AS CARACTERÍSTICAS QUE AS AJUDARAM A IDENTIFICAR OS TEXTOS CORRETOS.

### TEXTO 1 – ( )

AS TARTARUGAS MARINHAS SÃO RÉPTEIS QUE VIVEM NOS OCEANOS, EM ÁREAS TROPICAIS E SUBTROPICAIS. O TAMANHO DAS TARTARUGAS MARINHAS PODE VARIAR DE 1 A 2 METROS DE COMPRIMENTO.

INDIVÍDUOS ADULTOS DA TARTARUGA MARINHA CHEGAM A ATINGIR ATÉ 600 KG. AS TARTARUGAS MARINHAS ALIMENTAM-SE, PRINCIPALMENTE, DE MEDUSAS, CAMARÕES, ESPONJAS E ÁGUAS-VIVAS.

### TEXTO 2 – ( X )

ERA UMA VEZ UMA MOCINHA POBRE E PIEDOSA QUE VIVIA SOZINHA COM A MÃE. COMO NÃO HAVIA MAIS NADA PARA COMER NA CASA DELAS, A MENINA ENTROU NA FLORESTA EM BUSCA DE ALGUMA COISA.

### TEXTO 3 – ( )

CERTA MANHÃ, UM RATINHO SAIU DO BURACO PELA PRIMEIRA VEZ. QUERIA CONHECER O MUNDO E TRAVAR RELAÇÕES COM TANTA COISA BONITA DE QUE FALAVAM SEUS AMIGOS. ADMIROU A LUZ DO SOL, O VERDOR DAS ÁRVORES, A CORRENTEZA DOS RIBEIRÕES, A HABITAÇÃO DOS HOMENS. E ACABOU PENETRANDO NO QUINTAL DE UMA CASA DA ROÇA.

## ATIVIDADE 4 – ENCONTRE O TÍTULO

-NESTA ATIVIDADE, AS CRIANÇAS RECEBERÃO UMA LISTA DE TÍTULOS DE VÁRIOS TEXTOS E IRÃO MARCAR SOMENTE OS TÍTULOS QUE ACREDITAREM SER DE CONTOS TRADICIONAIS. APÓS, DEVERÃO EXPLICAR QUAL FOI O CRITÉRIO PARA A ESCOLHA DOS TÍTULOS.

ESTA LISTA DE TÍTULOS ESTÁ TODA MISTURADA. AJUDE A PROFESSORA A MARCAR NESTA LISTA SOMENTE OS TÍTULOS DOS CONTOS TRADICIONAIS:

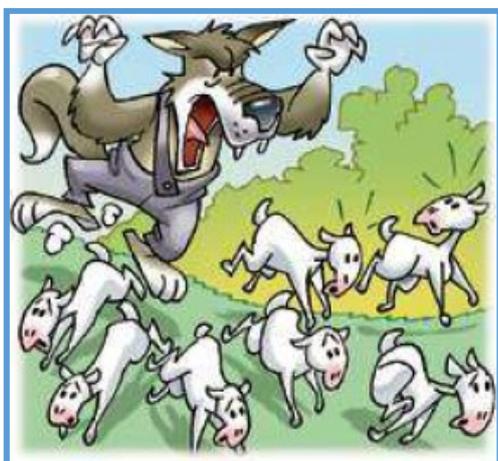
- A BELA ADORMECIDA
- O REI QUE QUERIA ALCANÇAR A LUA
- A ESCOLA DO MARCELO
- A CAIXA DE JÉSSICA
- OS TRÊS CABRITINHOS
- A QUASE MORTE DE ZÉ MALANDRO
- BOM DIA TODAS AS CORES
- O GRANDE RABANETE
- O SAPATEIRO E OS DUENDES
- COMO SURGIRAM AS ESTRELAS
- A PRINCESA E O SAPO
- A RAPOSA E CEGONHA
- BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

## ATIVIDADE 5 – ESCRITA DE TÍTULOS DE CONTOS TRADICIONAIS

AGORA É COM VOCÊ! ESCREVA UMA LISTA DE NOMES DE CONTOS TRADICIONAIS QUE VOCÊ CONHECE OU QUE JÁ OUVIU FALAR. VOCÊ PODE PERGUNTAR PARA SEUS COLEGAS, E PARA O PESSOAL DE CASA.

**RESPOSTA:** BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES, PATINHO FEIO, CHAPEUZINHO VERMELHO, PINÓQUIO, JOÃO E MARIA, ETC.

AGORA, OBSERVE AS IMAGENS E ESCREVA OS TÍTULOS DOS CONTOS TRADICIONAIS QUE CADA UMA SE REFERE.



**RESPOSTA:** O LOBO E OS SETE CABRITINHOS.



**RESPOSTA:** CHAPEUZINHO VERMELHO.

## CONTINUAÇÃO.



**RESPOSTA: JOÃO E MARIA.**



**RESPOSTA: O GATO DE BOTAS.**



**RESPOSTA: CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS.**

## ATIVIDADE 6 – LEITURA E ANÁLISE DE UM CONTO.

### “OS TRÊS CABRITINHOS” – DE PETER CHRISTEN ASBJORSEN

ERA UMA VEZ TRÊS CABRITINHOS TRAVESSOS QUE COSTUMAVAM PASTAR NUMA COLINA ONDE HAVIA UM CAPIM BEM VERDINHO. PARA SE CHEGAR LÁ, PORÉM, TINHAM QUE ATRAVESSAR UMA PONTE EMBAIXO DA QUAL MORAVA UMA BRUXA TERRÍVEL E HORROROSA, QUE TINHA UM NARIZ CURVO E COMPRIDO E UNS OLHOS ENORMES, BEM ARREGALADOS.

UM DIA, QUANDO O SOL JÁ SE IA ESCONDENDO, LÁ FORAM OS CABRITINHOS TRAVESSOS PASTAR. NA FRENTE, VINHA O CABRITINHO MAIS NOVO ATRAVESSANDO A PONTE: TRIP, TRAP, TRIP, TRAP...

– QUEM ESTÁ CAMINHANDO SOBRE A MINHA PONTE? ROSNOU A MEGERA.

– SOU EU, O CABRITINHO CAÇULA. VOU PASTAR LÁ NA COLINA PARA FICAR BEM GORDINHO, DISSE O MENOR DE TODOS, COM UM FIOZINHO DE VOZ.

– ESPERA AÍ QUE JÁ VOU TE DEVORAR, RESPONDEU A BRUXA.

– OH, NÃO, POR FAVOR! EU SOU TÃO MAGRINHO, DISSE O CAÇULA. ESPERE UM POUCO, QUE JÁ VEM AÍ O MEU IRMÃO MAIS VELHO, ELE É MUITO MAIOR DO QUE EU.

OUVINDO ISTO, A BRUXA RESOLVEU ESPERAR O OUTRO CABRITINHO.

"TRIP, TRAP, TRIP, TRAP..."

– QUEM ESTÁ PASSANDO NA MINHA PONTE?

– SOU EU, O SEGUNDO CABRITINHO. VOU PASTAR LÁ NA COLINA, PARA ENGORDAR UM POUCO.

– ESPERA AÍ, JÁ VOU TE COMER.

– POR FAVOR, DONA BRUXA, DEIXE-ME PASSAR. LÁ VEM VINDO O MEU IRMÃO MAIS VELHO. ELE É MUITO MAIOR DO QUE EU.

A BRUXA FICOU ESPERANDO.

"TRIP, TRAP, TRIP, TRAP..."

– QUEM ESTÁ PASSANDO AÍ NA MINHA PONTE?

– SOU EU, O MAIOR DOS CABRITOS.

– ESPERA AÍ, VOU TE COMER TODO DE UMA VEZ.

MAS, DESSA VEZ A RESPOSTA FOI BEM DIFERENTE:

– VENHA, QUE SOU BEM VALENTE! DE BRUXAS NÃO TEMO O BERRO. PRA ISSO, TENHO BONS DENTES, E CHIFRES QUE SÃO DE FERRO!

A BRUXA TENTOU AGARRAR O CABRITO, MAS ELE NÃO PERDEU TEMPO: AVANÇOU SOBRE ELA, EMPURROU-A COM OS CHIFRES E ATIROU-A DENTRO DO RIO QUE PASSAVA EMBAIXO DA PONTE. DEPOIS, CALMAMENTE, FOI REUNIR-SE AOS IRMÃOS, NO PASTO DA COLINA. OS TRÊS CABRITINHOS ENGORDARAM TANTO, QUE MAL PUDERAM VOLTAR PARA CASA. QUANTO À BRUXA, NUNCA MAIS SE OUVIU FALAR NELA.



## ATIVIDADE 7 – ANÁLISE DE UM CONTO TRADICIONAL.

“OS TRÊS CABRITINHOS” de Peter Christen Asbjornsen

ERA UMA VEZ TRÊS CABRITINHOS TRAVESSOS QUE COSTUMAVAM PASTAR NUMA COLINA ONDE HAVIA UM CAPIM BEM VERDINHO. PARA SE CHEGAR LÁ, PORÉM, TINHAM QUE ATRAVESSAR UMA PONTE EMBAIXO DA QUAL MORAVA UMA BRUXA TERRÍVEL E HORROROSA, QUE TINHA UM NARIZ CURVO E COMPRIDO E UNS OLHOS ENORMES, BEM ARREGALADOS.

UM DIA, QUANDO O SOL JÁ SE IA ESCONDENDO, LÁ FORAM OS CABRITINHOS TRAVESSOS PASTAR. NA FRENTE, VINHA O CABRITINHO MAIS NOVO ATRAVESSANDO A PONTE: TRIP, TRAP, TRIP, TRAP...

O TEXTO ACIMA FOI ESCRITO POR QUEM?

BRUXA

X

PETER CHRISTEN

TRÊS CABRITINHOS

COMO O AUTOR DESCREVEU A BRUXA? RESPONDA E  
CIRCULE NO TRECHO ACIMA.

TERRÍVEL E  
NERVOSA

X

TERRÍVEL E  
HORROROSA

TERRÍVEL E FEIA

A BRUXA, PARA QUE TENHAMOS A EXATA MEDIDA DO QUANTO ELA ERA MALVADA, É DESCRITA COMO TERRÍVEL E HORROROSA. ALÉM DESSAS PALAVRAS, O AUTOR CAPRICHA, TAMBÉM AO DESCREVÊ-LA. DE ACORDO COM O TEXTO, COMO ERA A SUA APARÊNCIA FÍSICA?

**RESPOSTA:** ELA TINHA UM NARIZ CURVO E COMPRIDO E UNS OLHOS ENORMES, BEM ARREGALADOS.

COMO ERAM OS TRÊS CABRITINHOS E ONDE ELES COSTUMAVAM IR?  
QUAL É A INTENÇÃO DO AUTOR EM COLOCAR ESSAS DESCRIÇÕES?

**RESPOSTA:** ERAM TRÊS CABRITINHOS TRAVESSOS QUE COSTUMAVAM PASTAR NUMA COLINA ONDE HAVIA UM CAPIM BEM VERDINHO. O AUTOR UTILIZA ESSAS DESCRIÇÕES, PARA QUE OS LEITORES CONHEÇAM MELHOR OS PERSONAGENS E PARA QUE POSSAM IMAGINAR ONDE ELES IAM E COMO ERA O LUGAR.

## ATIVIDADE 8 – ANALISE DE UM CONTO TRADICIONAL

“OS TRÊS CABRITINHOS” de Peter Christen Asbjornsen

ERA UMA VEZ TRÊS CABRITINHOS TRAVESSOS QUE COSTUMAVAM PASTAR NUMA COLINA ONDE HAVIA UM CAPIM BEM VERDINHO. PARA SE CHEGAR LÁ, PORÉM, TINHAM QUE ATRAVESSAR UMA PONTE EMBAIXO DA QUAL MORAVA UMA BRUXA TERRÍVEL E HORROROSA, QUE TINHA UM NARIZ CURVO E COMPRIDO E UNS OLHOS ENORMES, BEM ARREGALADOS.

UM DIA, QUANDO O SOL JÁ SE IA ESCONDENDO, LÁ FORAM OS CABRITINHOS TRAVESSOS PASTAR. NA FRENTE, VINHA O CABRITINHO MAIS NOVO ATRAVESSANDO A PONTE: TRIP, TRAP, TRIP, TRAP...

AO REFERIR-SE AO CAPIM, O AUTOR DO TEXTO USA QUAL EXPRESSÃO?

BEM SECO

X

BEM VERDINHO

BEM MOLHADO

NA SUA OPINIÃO, POR QUE O AUTOR USOU ESSA EXPRESSÃO?

**RESPOSTA:** O AUTOR USOU ESSA EXPRESSÃO PARA QUE O LEITOR IMAGINASSE O QUANTO APETITOSO ERA ESSE CAPIM.

EM QUE MOMENTO DO DIA OS CABRITINHOS FORAM PASTAR?



NO TRECHO “QUANDO O SOL JÁ SE IA ESCONDENDO”, PODERÍAMOS RESUMIR ESSA INFORMAÇÃO, DIZENDO QUE:

- A) OS CABRITINHOS IAM PASTAR NO PERÍODO DA MANHÃ.
- B) OS CABRITINHOS IAM PASTAR A NOITE.
- X C) OS CABRITINHOS IAM PASTAR NO FIM DA TARDE.

POR QUE O ESCRITOR ESCOLHEU ESSAS PALAVRAS?

**RESPOSTA:** ESPERA-SE QUE AS CRIANÇAS RESPONDAM, QUE O AUTOR UTILIZA ESSAS PALAVRAS, NÃO APENAS PARA QUE O LEITOR COMPREENDA EM QUE MOMENTO DO DIA ACONTECE O EVENTO, MAS QUE ELE BUSCA DIZER ISSO DE UMA FORMA ENVOLVENTE E ENCANTADORA.

## ATIVIDADE 9 – ANÁLISE DE UM CONTO TRADICIONAL.

- QUEM ESTÁ CAMINHANDO SOBRE A MINHA PONTE? ROSNOU A MEGERA.
- SOU EU, O CABRITINHO CAÇULA. VOU PASTAR LÁ NA COLINA PARA FICAR BEM GORDINHO, DISSE O MENOR DE TODOS, COM UM FIOZINHO DE VOZ. .
- ESPERA AÍ QUE JÁ VOU TE DEVORAR, RESPONDEU A BRUXA.
- OH, NÃO, POR FAVOR! EU SOU TÃO MAGRINHO, DISSE O CAÇULA. ESPERE UM POUCO, QUE JÁ VEM AÍ O MEU IRMÃO MAIS VELHO, ELE É MUITO MAIOR DO QUE EU.



### VAMOS OBSERVAR ESTE TRECHO:

-QUEM ESTÁ CAMINHANDO SOBRE A MINHA PONTE? ROSNOU A MEGERA.

A QUEM O AUTOR SE REFERE AO DIZER  
“ROSNOU A MEGERA”?

**RESPOSTA:** A BRUXA.

- QUEM ESTÁ CAMINHANDO SOBRE A MINHA PONTE? ROSNOU A MEGERA.
- SOU EU, O CABRITINHO CAÇULA. VOU PASTAR LÁ NA COLINA PARA FICAR BEM GORDINHO, DISSE O MENOR DE TODOS, COM UM FIOZINHO DE VOZ. .
- ESPERA AÍ QUE JÁ VOU TE DEVORAR, RESPONDEU A BRUXA.
- OH, NÃO, POR FAVOR! EU SOU TÃO MAGRINHO, DISSE O CAÇULA. ESPERE UM POUCO, QUE JÁ VEM AÍ O MEU IRMÃO MAIS VELHO, ELE É MUITO MAIOR DO QUE EU.



### VAMOS OBSERVAR O TRECHO CIRCULADO.

A PALAVRA CAÇULA, SE REFERE A QUAL  
CABRITINHO?

**X** MAIS NOVO

DO MEIO

MAIS VELHO

**NO TRECHO “QUEM ESTÁ CAMINHANDO SOBRE A MINHA PONTE?” PARA QUE SERVE O PONTO DE INTERROGAÇÃO?**

**RESPOSTA:** É UTILIZADO QUANDO SE FAZ UMA PERGUNTA.

## ATIVIDADE 10 – ANÁLISE DE UM CONTO TRADICIONAL.

OUVINDO ISTO, A BRUXA RESOLVEU ESPERAR O OUTRO CABRITINHO.  
"TRIP, TRAP, TRIP, TRAP..."

- QUEM ESTÁ PASSANDO NA MINHA PONTE?
- SOU EU, O SEGUNDO CABRITINHO. VOU PASTAR LÁ NA COLINA, PARA ENGORDAR UM POUCO.
- ESPERA AÍ, JÁ VOU TE COMER.
- POR FAVOR, DONA BRUXA, DEIXE-ME PASSAR. LÁ VEM VINDO O MEU IRMÃO MAIS VELHO. ELE É MUITO MAIOR DO QUE EU.

QUAL CABRITINHO ACABA DE FALAR COM A BRUXA?



ATENÇÃO PARA O TRECHO FINAL:

A BRUXA FICOU ESPERANDO.

"TRIP, TRAP, TRIP, TRAP..."

- QUEM ESTÁ PASSANDO AÍ NA MINHA PONTE?
- SOU EU, O MAIOR DOS CABRITOS.
- ESPERA AÍ, VOU TE COMER TODO DE UMA VEZ.



MAS, DESSA VEZ A RESPOSTA FOI BEM DIFERENTE: - VENHA, QUE SOU BEM VALENTE!  
DE BRUXAS NÃO TEMO O BERRO. PRA ISSO, TENHO BONS DENTES, E CHIFRES QUE SÃO DE FERRO!

A BRUXA TENTOU AGARRAR O CABRITO, MAS ELE NÃO PERDEU TEMPO: AVANÇOU SOBRE ELA, EMPURROU-A COM OS CHIFRES E ATIROU-A DENTRO DO RIO QUE PASSAVA EM BAIXO DA PONTE. DEPOIS, CALMAMENTE, FOI REUNIR-SE AOS IRMÃOS, NO PASTO DA COLINA. OS TRÊS CABRITINHOS ENGORDARAM TANTO, QUE MAL PUDEAM VOLTAR PARA CASA. QUANTO À BRUXA, NUNCA MAIS SE OUVIU FALAR NELA.

EM QUANTOS PARÁGRAFOS ESTE TRECHO FOI ORGANIZADO?

**RESPOSTA:** O TRECHO FOI ORGANIZADO COM 7 PARÁGRAFOS.



## ATIVIDADE 12 – ATIVIDADES DO LIVRO ÁPIS – PÁGINAS 120 A 132.

### CONTEÚDO TRABALHADO NESTAS ATIVIDADES:

- LER E INTERPRETAR UM CONTO TRADICIONAL;
- IDENTIFICAR OS ELEMENTOS DO CONTO: PERSONAGENS, TEMPO, ESPAÇO E NARRADOR;
- IDENTIFICAR PARTES DA HISTÓRIA;
- ESTUDAR ADJETIVO;
- ESTUDAR CONCORDÂNCIA ENTRE PALAVRAS: GÊNERO E NÚMERO.

#### Para iniciar

É provável que algum aluno já tenha lido ou ouvido o conto "A princesa e a ervilha". Se isso ocorrer, deixar que ele conte a história, mas orientar para que não conte o desfecho, de modo a motivar os colegas a ler.

Este é um texto de maior extensão, e sugere-se a leitura silenciosa e individual. Lembrar que esse é um momento a sós com o texto e que cada um tem um ritmo próprio de leitura. Se achar que ainda não há por parte dos alunos fluência ou autonomia de leitura para um texto de maior extensão, fazer a leitura compartilhada.

#### Leitura

Gênero: **conto maravilhoso**. Este conto se insere no conjunto de contos chamados maravilhosos, mesmo não apresentando o dado do encantamento, do sobrenatural ou do elemento mágico, pois mantém a característica de uma temporalidade não delimitada. Além disso, o enredo se desenvolve em torno de um fato inusitado, regido por outra lógica, diferente daquela que conduz nosso raciocínio: a princesa não consegue dormir, mesmo estando sobre vinte colchões, incomodada por um grão de ervilha.

A leitura oral expressiva deve ser feita depois do momento de leitura silenciosa ou do contato individual do aluno com o texto. É importante lembrar que a leitura do professor contribui para a construção de modelos de leitura e de expressividade pelos alunos. Os modelos de leitores mais experientes são fundamentais à medida que os textos se tornam complexos, pois os alunos vão construindo aos poucos um conjunto de referências de leitura, até mesmo em relação às formas de expressão de elementos convencionais. (Referência: BNCC – EF15LP16)

#### Para iniciar

Você vai ler um conto maravilhoso. Por que será que se chama assim? Neste conto há príncipe, princesa e um grão de ervilha. O que poderá acontecer de importante com um grão de ervilha?

Leia silenciosamente o conto. Se tiver dificuldade, peça ajuda a um colega ou à professora.

#### Leitura: conto maravilhoso

##### A princesa e a ervilha

Era uma vez um príncipe. Ele desejava ter a sua princesa, mas uma que fosse princesa de verdade. Por isso viajou pelo mundo todo à procura de uma assim, mas sempre havia alguma coisa de errado. Não faltavam princesas em toda parte, mas ele nunca conseguia ter certeza de que eram verdadeiras princesas. Havia sempre alguma coisa que não estava muito certa. Ele voltou para casa triste e **abatido**, pois decidira em seu coração casar-se com uma princesa real.

Uma noite, uma tempestade terrível desabou sobre o reino. Raios **chispavam**, trovões roncavam e chovia a **cântaros** — realmente pavoroso! Inesperadamente, ouviu-se uma batida no portão da cidade, e o rei em pessoa foi abri-lo. Havia uma princesa parada lá fora. Mas valha-me Deus! Que figura ela era debaixo daquele aguaceiro, sob um tempo daqueles! A água escorria pelo seu cabelo e suas roupas. Jorrava pelas pontas dos sapatos e entrava de novo pelos calcanhares. E, mesmo assim, ela insistiu que era uma verdadeira princesa.



## ATIVIDADE 12 – CONTINUAÇÃO

Sugere-se que a leitura do professor seja feita de forma compartilhada, fazendo momentos de interrupção para perguntas que favoreçam a formulação de hipóteses e de antecipações, mesmo por aqueles alunos que conseguiram ler em silêncio o texto completo. Por exemplo: "O que vocês acham que o príncipe poderá fazer?"; "Vocês acham que o príncipe agiu de forma correta?"; "Será que é possível sentir um grão de ervilha da forma como a princesa sentiu?".

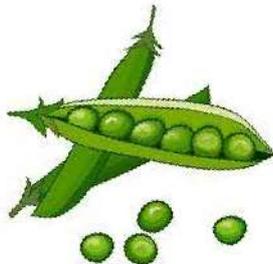
Destacar, ao comentar a história, os elementos que estruturam o conto: narrador, personagens, tempo e espaço.

Se achar conveniente, chamar a atenção dos alunos para o modo de o narrador contar a história. A frase final mostra que o narrador conversa com o leitor, quando pergunta se foi uma boa versão:

Pronto. É um bom arremedo de história, não é?

Ao longo do conto há outras evidências de que o narrador se posiciona: "... realmente pavoroso!", "Mas, valha-me Deus!", "Então, é claro...".

O gênero desta unidade favorece também a leitura expressiva dramatizada e a encenação do texto.



"Bem, isso é o que vamos ver, daqui a pouco!", pensou a rainha. Não disse uma palavra, mas foi direto ao quarto, desfez a cama toda e pôs uma ervilha sobre o **estrado**. Sobre a ervilha empilhou vinte colchões e depois estendeu mais vinte edredons dos mais fofos por cima dos colchões. Foi ali que a princesa dormiu aquela noite.

De manhã, todos perguntaram como ela havia dormido. "Ah, pessimamente!", respondeu a princesa. "Mal consegui pregar o olho a noite inteira! Sabe Deus o que havia naquela cama! Era uma coisa tão dura que fiquei toda cheia de manchas pretas e azuis. É realmente **medonho**."

Então, é claro, todos puderam ver que ela era realmente uma princesa, porque tinha sentido a ervilha através de vinte colchões e vinte edredons. Só uma verdadeira princesa podia ter a pele assim tão sensível.

Diante disso o príncipe se casou com ela, pois agora sabia que tinha uma princesa de verdade. E a ervilha foi enviada para um museu, onde está em exibição até hoje, a menos que alguém a tenha roubado.

Pronto. É um bom **arremedo** de história, não é?

Contos de Fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros.

Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 247/248.

**estrado:**  
parte da cama que fica embaixo do colchão.  
**medonho:**  
horível.  
**arremedo:**  
reprodução, versão.



### Sobre o autor

**Hans Christian Andersen (1805-1875)**, escritor e poeta dinamarquês, ficou conhecido mundialmente por suas histórias infantis. Ele escreveu muitas peças teatrais, canções, romances, contos, histórias e, principalmente, contos de fadas traduzidos em muitas línguas.



3 CONTO MARAVILHOSO 121

[...] as tarefas de **leitura compartilhada** devem ser consideradas a melhor ocasião para os alunos compreenderem e **usarem as estratégias úteis para compreender os textos**. Também devem ser consideradas o **meio mais poderoso ao alcance do professor** para realizar a avaliação formativa da leitura dos seus alunos e do próprio processo e, neste sentido, devem considerar-se como um recurso imprescindível para intervir de forma possível nas necessidades que os alunos mostram ou que ele infere.

Existe um acordo bastante generalizado em considerar que as estratégias responsáveis pela compreensão durante a leitura que podem ser incentivadas em atividades de leitura compartilhada são as seguintes:

- Formular previsões sobre o texto a ser lido.
- Formular perguntas sobre o que foi lido.
- Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto.
- Resumir as ideias do texto.

[...]

SOLÉ, 1998.

## ATIVIDADE 12 – CONTINUAÇÃO

### Interpretação do texto

#### Atividade oral e escrita

O conto maravilhoso é uma história imaginada.

**1** O conto "A princesa e a ervilha" apresenta **personagens**, **tempo** e **espaço**, que geralmente estão presentes nas histórias imaginadas. Responda:

a) Quem são os **personagens** que participam da história?

O príncipe, a princesa, a rainha e o rei.

b) Essa história se passa em um **tempo indeterminado**, isto é, que não se sabe quando foi. Copie a expressão que comprova isso.

Era uma vez.

c) Copie do texto outras palavras ou expressões que indiquem tempo.

Uma noite, de manhã, então.

d) **Espaço** é o lugar onde a história se passa. Onde essa história se passou?

No palácio do príncipe.

Além de **personagens**, **tempo** e **espaço**, nesse conto há alguém que conta a história: o **narrador**.

**2** Releia o trecho a seguir. Pinte de **amarelo** a fala ou o pensamento do **personagem** e circule de **azul** a fala de quem conta a história – o **narrador**.

Uma noite, uma tempestade terrível desabou sobre o reino.

Havia uma princesa parada lá fora.

E, mesmo assim, ela insistiu que era uma verdadeira princesa.

"Bem, isso é o que vamos ver, daqui a pouco!"

"Ah, pessimamente!"

## ATIVIDADE 12 – CONTINUAÇÃO

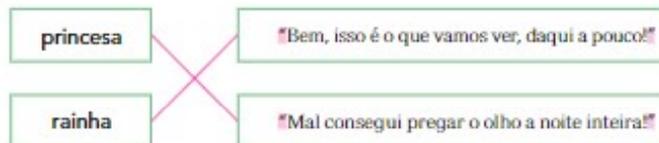
3 Leia as frases e numere-as na ordem em que os fatos ocorreram.

- 3 Como ninguém acreditou que a moça era uma princesa, a rainha fez um teste colocando um grão de ervilha na cama em que a moça dormiria naquela noite.
- 5 O príncipe e a princesa se casaram e guardaram o grão de ervilha no museu do palácio.
- 1 Era uma vez um príncipe que estava à procura de uma noiva porque queria se casar.
- 2 Então, durante uma tempestade, bateu no portão da cidade uma moça toda molhada dizendo ser uma princesa.
- 4 A moça provou ser uma princesa verdadeira, porque foi capaz de sentir o grão de ervilha e não conseguiu dormir.

4 Por que o príncipe não encontrava uma noiva?

Porque ele nunca tinha certeza de que as princesas eram verdadeiras princesas.

- 5 Conversem: Por que a rainha colocou um grão de ervilha na cama da moça? Para ver se a moça sentia o grão de ervilha debaixo dos colchões e dos edredons, o que indicaria que ela era realmente uma princesa.
- 6 Ligue o nome de cada personagem à fala correspondente.



7 Observe que as falas dos personagens não trazem travessão no início. Pinte, na atividade anterior, os sinais que foram usados para destacar as falas. Esse sinal é outro modo de iniciar a fala dos personagens. Qual é o nome desse sinal? Aspas.

- 8 Conversem: Vocês gostaram do conto? Para que tipo de leitor vocês indicariam a leitura desse conto? Respostas pessoais.

CONTO MARAVILHOSO 123



### Atividade 3

Esta é uma atividade de ordenação de fatos. É importante que seja realizada primeiro oralmente. O exercício de sequencição de fatos é uma habilidade fundamental, pois contribuirá para a apropriação do conhecimento também em outras disciplinas.

Além disso, a atividade contribui para que posteriormente o aluno possa criar seus textos de narrativa ficcional.

### Atividade 6

Os diálogos constituem o discurso direto na narrativa.

### Atividade 8

Incentivar o posicionamento crítico do aluno. Ele deve manifestar livremente se gostou ou não do conto, apontando os elementos que o levaram a essa apreciação.

Estimular os alunos a refletir sobre o fato de textos diferentes agradarem a leitores de modos diferentes. Nem todos gostam das mesmas coisas. É importante que analisem esse fato. A atividade presta-se também a uma reflexão sobre a destinação do texto. Por exemplo: crianças que gostam de ouvir histórias, pessoas que gostam de histórias cheias de fantasias, etc.

Ao reconhecer o tipo de destinatário, esta questão contribuirá também para desenvolver a habilidade de reconhecer a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade ou o propósito do texto. (Referência: BNCC – EF15LP01)



## ATIVIDADE 12 – CONTINUAÇÃO

- 9 O conto que você leu está organizado em **momentos**, em **partes**. Cada uma dessas partes do conto tem um nome. Observe a palavra ou expressão destacada a seguir. Ligue a parte ao nome correspondente.

**Numa noite de tempestade**, uma moça bateu no portão da cidade.

**Na manhã seguinte**, a moça reclamou, provou ser uma verdadeira princesa e se casou com o príncipe.

**Era uma vez** um príncipe que queria se casar.

**Então**, a rainha colocou um grão de ervilha na cama da moça para testar se ela era uma princesa.

começo

complicação

momento de suspense

final

### Hora de organizar o que estudamos

Complete o quadro do esquema em que faltam informações:



124 UNIDADE 6



### Atividade 9

Esta atividade é uma forma simplificada de trabalhar com os alunos as partes do enredo de uma narrativa de ficção. A compreensão dessa organização ajudará os alunos a melhor planejar seus textos narrativos. A palavra e as expressões destacadas são marcadores que ajudam a separar as partes. São elementos coesivos que encadeiam e ajudam a estabelecer as relações lógicas entre as partes. É importante chamar a atenção para esses elementos presentes no texto e estimular seu uso na produção escrita dos alunos.

### Hora de organizar o que estudamos

Os elementos citados são comuns a muitos gêneros do âmbito narrativo, e não apenas ao conto maravilhoso. O quadro a ser preenchido refere-se à habilidade de reconhecer a situação comunicativa e os interlocutores do texto.

## ATIVIDADE 12 – CONTINUAÇÃO

### Outras linguagens

- Os contos maravilhosos sempre marcaram muito a lembrança das pessoas. E isso é tão forte que essas histórias atravessaram os tempos e foram escritas e reescritas por vários autores.  
Além de serem escritas, essas histórias já foram representadas em filmes, desenhos animados e em peças teatrais pelo mundo inteiro.
- Veja a seguir uma cena de uma peça teatral sobre o conto "Cinderela", uma dessas histórias que atravessaram o mundo.



➤ Espetáculo Cinderella, de Rodgers and Hammerstein. Nova York, Estados Unidos, 2013.

- Observe o cenário, isto é, o espaço. Observe também como os personagens estão vestidos e o que estão fazendo.
- Se puderem, leiam a história e vejam a que momento essa cena pode se referir. *Essa cena pode referir-se ao momento da dança com o príncipe durante o baile.*

➤ CONTO MARAVILHOSO 



## ATIVIDADE 12 – CONTINUAÇÃO

### Tecendo saberes

No final do texto “A princesa e a ervilha”, vocês leram o boxe **Sobre o autor** sobre Hans Christian Andersen. Juntos, leiam no texto abaixo um pouco mais sobre esse autor.

Hans Christian Andersen nasceu em 2 de abril de 1805, na cidade de Odense, ilha de Fiônia, na Dinamarca.

Hans aprendeu desde cedo a gostar de arte e literatura com seu pai, que construía teatro de fantoches para suas brincadeiras e lia para ele obras de La Fontaine, Shakespeare, “As mil e uma noites”, entre outros. [...]

Hans Christian Andersen, com 30 anos de idade, escreveu seu primeiro conto de fadas: Eventyr Fortælle for Børn (contos infantis). Até 1872 produziu cerca de 150 contos e histórias, convertendo-se no nome mais popular da literatura para crianças na Europa. Seus contos tiveram como raiz a tradição oral, popular, e a vida real. Destacou-se por sua originalidade em criar histórias e personagens.

Por sua contribuição à literatura infantil e juvenil, o dia de seu nascimento é atualmente o Dia Internacional do Livro Infantojuvenil e, além disso, o mais importante prêmio internacional do gênero tem seu nome. [...]

Algumas obras: “O patinho feio”, “A roupa nova do imperador”, “O soldadinho de chumbo”, “O rouxinol e o imperador da China”, “A pequena sereiazinha” (símbolo da cidade de Copenhague), entre outras.

Disponível em: <[www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_a\\_l/hanschristianandersen/index.php?p=150](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/hanschristianandersen/index.php?p=150)>. Acesso em: 30 out. 2017.



Agora, respondam: Por que 2 de abril é o Dia Internacional do Livro Infantojuvenil? Porque é o dia do nascimento de Hans Christian Andersen.

### Prática de oralidade

#### Conversa em jogo

Conheça alguns significados da palavra **sensível**.

Podemos dizer que uma pessoa é sensível quando:

- tem compaixão pelo sofrimento dos outros, deixa-se comover;
- tem os sentidos delicados;
- tem sentimentos nobres: ternura, simpatia.

De acordo com o príncipe, só uma verdadeira princesa seria sensível.



Você concorda com essa afirmação? Justifique sua opinião. **Resposta pessoal.**

126

UNIDADE 6



### Tecendo saberes

Aproveitar o conteúdo do texto e a questão feita na seção para promover uma atividade interdisciplinar com História. Explicar aos alunos que a maioria das datas que comemoramos no presente se refere a algo ocorrido no passado e que a contextualização é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Perguntar a eles se sabem a história de alguma data comemorativa, como 1ª de maio, 7 de setembro, etc. Em seguida, pedir que pesquisem sobre o dia em que se comemora o aniversário da cidade onde moram.

### Prática de oralidade

#### Conversa em jogo

O tema “ser sensível” estimula uma reflexão sobre as habilidades socioemocionais próprias do ser humano. Incentivar os alunos a buscar o autoconhecimento para identificar o que deve ser valorizado neles mesmos. É esse um caminho para derrubar preconceitos quanto a questões de gênero e promover a convivência pacífica em sociedade, respeitando as identidades e as diversidades ao nosso redor.

Este é um bom momento para conversar mais profundamente com os alunos sobre sentimentos. Ressaltar a importância da capacidade de se ter sentimentos de ternura, bondade, acolhimento e compaixão pelos outros, evidenciando a necessidade de competências socioemocionais em tempos de intolerância. Sensibilidade é uma qualidade que qualquer pessoa pode ter.

## ATIVIDADE 12 – CONTINUAÇÃO

### Língua: usos e reflexão

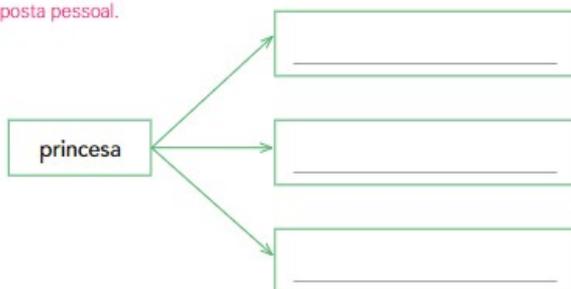
#### Adjetivos

- 1 Você viu no conto que o príncipe queria uma princesa para se casar, mas achou difícil conseguir, porque ele não encontrava a qualidade que procurava. Veja:

O que ele queria → princesa  
 Qualidade → verdadeira

Na sua opinião, quais qualidades uma princesa poderia ter? Escolha três e escreva a seguir.

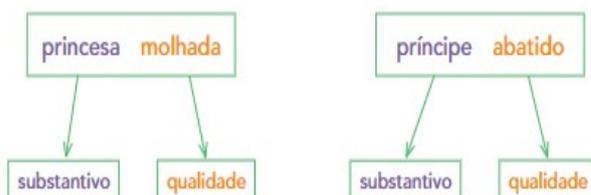
Resposta pessoal.



A palavra que dá nome à personagem é **princesa**.

A palavra **princesa** é um **substantivo**.

- 2 Observe como o substantivo **princesa** e o substantivo **príncipe** foram caracterizados no início do conto.



Os **substantivos** dão nome também a lugares, objetos e sentimentos.

» CONTO MARAVILHOSO 129

### Língua: usos e reflexão

#### Adjetivos

O estudo do adjetivo tem a finalidade de levar os alunos a perceber o processo de caracterização, e não apenas a memorizar o conceito. O importante é levar os alunos a compreender os adjetivos como elementos que fazem parte do processo de caracterização para, depois, observá-los como um conteúdo gramatical propriamente dito.

Como elemento de caracterização, o adjetivo será mais bem observado nas situações de uso, ou seja, se contextualizado. Assim, os substantivos e os adjetivos não devem ser lidos apenas isoladamente, pois só no contexto é que o conceito dessas classes de palavras pode ser confirmado. Vale observar também que é nas relações que se estabelecem na frase/no texto que podem ser percebidas alterações de classes gramaticais: uma mesma palavra pode ser classificada em classes diferentes conforme o uso. Exemplo:

- Havia um **velho** perdido no parque.

substantivo

- Havia um homem **velho** perdido no parque.

adjetivo

Ampliar a reflexão sobre os processos de nomeação ou de caracterização que o uso de uma mesma palavra pode adquirir em situações comunicativas contextualizadas: substantivo ou adjetivo. Estimular a busca de outros casos com base nos seguintes exemplos: "O jovem estava distraído/O jovem médico estava distraído".



## ATIVIDADE 12 – CONTINUAÇÃO

Complete o esquema escrevendo qualidades para os substantivos.



Possibilidades:



tempestade terrível

príncipe triste/abatido

edredons fofos

substantivo

qualidade

substantivo

qualidade

substantivo

qualidade



pobre moça

verdadeira/real princesa

maravilhoso quarto

qualidade

substantivo

qualidade

substantivo

qualidade

substantivo

Palavras que acompanham os substantivos, caracterizando-os, são chamadas de **adjetivos**.

Palavras que acompanham os substantivos, caracterizando-os, são chamadas de **adjetivos**.

**Adjetivos** são palavras que indicam características dos substantivos.

### Agora você

Releia um trecho do conto.

“Era uma **coisa** tão **dura** que fiquei toda cheia de **manchas** **pretas** e **azuis**.”

Circule as qualidades que caracterizam cada um dos substantivos destacados.

130 UNIDADE 6

Este conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade de identificar adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. (Referência: BNCC – EF03LP09)

O conteúdo aqui desenvolvido trata também da função que o adjetivo e a locução adjetiva exercem em relação ao substantivo: atribuir propriedades. Contudo, não utilizaremos a nomenclatura **adjunto adnominal**, que corresponde à função, por considerarmos complexa para o aluno nesta fase de aprendizagem. Se verificar que os alunos já se apropriaram da função do adjetivo junto ao substantivo, o nome poderá ser apresentado.



## ATIVIDADE 12 – CONTINUAÇÃO

### A concordância entre as palavras na frase: gênero e número

1 Releia.

Havia **uma princesa** parada lá fora.

E se fosse **um príncipe**?

Reescreva o trecho fazendo a substituição e observando o que muda.

Havia **um príncipe** parado lá fora.

Pinte, na frase que você reescreveu, as palavras que mudaram. Converse com os colegas sobre o que aconteceu.

2 Reescreva a frase abaixo mudando os **substantivos** destacados para o **feminino** e fazendo as alterações necessárias.

Os **empregados** prestativos ajudaram o **rei** esperto.

As **empregadas** prestativas ajudaram a **rainha** esperta.

Na reescrita, foi necessário fazer a **concordância** entre os substantivos masculinos ou femininos e os adjetivos que os acompanhavam.

A concordância também pode ser feita com o **singular** e o **plural**.

3 Imagine que haja mais de uma princesa hospedada no palácio. Como fica a frase a seguir, passando para o plural o substantivo destacado?

O príncipe recebeu a linda **moça** humilde.

O príncipe recebeu **as lindas moças** humildes.

4 Reescreva as frases fazendo a concordância adequada entre as palavras.

a) A rainha foi esperta.

• O rei **foi esperto**.

• Os reis **foram espertos**.

CONTO MARAVILHOSO 131

### A concordância entre as palavras na frase: gênero e número

A finalidade do conteúdo sobre concordância não é explicitar classes gramaticais, mas levar o aluno a perceber relações gerais de gênero e número entre o substantivo e as palavras que o acompanham, isto é, seus determinantes, a fim de atender às necessidades de produção de texto. As especificidades serão estudadas em outros anos. (Referência: BNCC – EF35LP07)

#### Atividade 1

Os alunos devem observar que foi necessário estabelecer a concordância com o masculino.

#### Atividade 4

Embora o foco nesta unidade seja a concordância nominal, ao contextualizar as frases, o aluno deve observar que, ao fazer a concordância com o plural, o verbo também se altera.



## ATIVIDADE 12 – CONTINUAÇÃO

b) Os ajudantes foram rápidos.

• As empregadas **foram rápidas** \_\_\_\_\_

• O criado **foi rápido** \_\_\_\_\_

c) O povo estava agitado.

• As pessoas **estavam agitadas** \_\_\_\_\_

5 Você conhece o Ozzy? Ele é um personagem de história em quadrinhos. É um garoto que está sempre de mau humor. Veja como seu criador o apresenta.

Cabeça-dura, tinhoso, marrudo, rabugento, metido, melequento, pestinha, bagunceiro, pirracento, chulé... chamam esse garoto de tudo quanto é coisa. Mas, quando perguntam seu nome, ele responde: meu nome é Ozzy.

Angeli. **Ozzy!**  
São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 3.



► Ozzy.

Agora é sua vez:

a) Pense em uma personagem feminina parecida com Ozzy.

b) Desenhe essa personagem e invente um nome para ela.

c) Reescreva a apresentação de Ozzy para a personagem feminina que você criou, fazendo as adaptações necessárias.

[nome] \_\_\_\_\_

Cabeça-dura, tinhosa, marruda, rabugenta, metida,  
melequenta, pestinha, bagunceira, pirracenta,  
chulé... chamam essa garota de tudo quanto é coisa.  
Mas, quando perguntam seu nome, ela responde:  
meu nome é [nome].

6 Quais adjetivos não precisaram variar, pois serviram tanto para o Ozzy quanto para a sua personagem? Cabeça-dura, pestinha, chulé.

132 UNIDADE 6



### Atividade 5

Fazer a leitura oral do trecho com inferências breves sobre os sentidos dos adjetivos, especialmente os menos conhecidos: **tinhoso, marrudo, chulé**. Se houver necessidade, os alunos devem conferir os significados no dicionário. (Referência: BNCC – EF35LP05)

### Atividade 6

Se achar oportuno, levar os alunos a registrar as conclusões sobre esta questão. Sugestão: Há adjetivos que não se alteram e servem para se referir tanto a substantivos masculinos quanto a substantivos femininos.

Não será feito aqui o mapa conceitual sobre adjetivo e concordância nominal, pois esses conceitos devem ser ampliados nos anos posteriores. Um fechamento neste momento poderia tornar a conceituação muito parcial.

## ATIVIDADE 13 – LEITURA E ANÁLISE DE MAIS UM CONTO



### O REI QUE QUERIA ALCANÇAR A LUA História do folclore do Caribe – HELOISA PRIETO

ERA UMA VEZ UM REI MUITO MIMADO E TEIMOSO. TODO MUNDO TINHA QUE FAZER EXATAMENTE O QUE ELE DESEJAVA. CERTA NOITE ELE OLHOU PELA JANELA E CISMOU QUE QUERIA TOCAR A LUA. SIMPLEMENTE NÃO SE CONFORMAVA COM O FATO DE QUE A LUA FICA LONGE DE TODOS NÓS, ATÉ MESMO DOS REIS. MANDOU CONSTRUIR UMA TORRE ALTÍSSIMA, QUE CHEGASSE ATÉ O CÉU. PENSAVA QUE SUBINDO NO TOPO DA TORRE ALCANÇARIA A LUA. MANDOU CHAMAR VÁRIOS CONSTRUTORES E TODOS LHE DIZIAM A MESMA COISA:

COMO O AUTOR INICIOU ESSE CONTO TRADICIONAL?

**RESPOSTA:** ERA UMA VEZ.

QUAIS OUTRAS FORMAS DE INICIAR UM CONTO VOCÊ CONHECE?

**RESPOSTA:** CERTA VEZ, HÁ MUITO TEMPO ATRÁS, UM DIA...

QUAL É O PERSONAGEM PRINCIPAL E COMO ELE ERA?

**RESPOSTA:** O PERSONAGEM PRINCIPAL É UM REI QUE ERA MUITO MIMADO E TEIMOSO.

POR QUE O AUTOR SE PREOCUPOU EM DESCREVÊ-LO?

**RESPOSTA:** PARA APRESENTAR, MOSTRAR COM DETALHES O PERSONAGEM AOS LEITORES.

## ATIVIDADE 13 – LEITURA E ANÁLISE DE MAIS UM CONTO



### O REI QUE QUERIA ALCANÇAR A LUA História do folclore do Caribe – HELOISA PRIETO

ERA UMA VEZ UM REI MUITO MIMADO E TEIMOSO. TODO MUNDO TINHA QUE FAZER EXATAMENTE O QUE ELE DESEJAVA. CERTA NOITE ELE OLHOU PELA JANELA E CISMOU QUE QUERIA TOCAR A LUA. SIMPLEMENTE NÃO SE CONFORMAVA COM O FATO DE QUE A LUA FICA LONGE DE TODOS NÓS, ATÉ MESMO DOS REIS. MANDOU CONSTRUIR UMA TORRE ALTÍSSIMA, QUE CHEGASSE ATÉ O CÉU. PENSAVA QUE SUBINDO NO TOPO DA TORRE ALCANÇARIA A LUA. MANDOU CHAMAR VÁRIOS CONSTRUTORES E TODOS LHE DIZIAM A MESMA COISA:

1- NO TRECHO “CERTA NOITE ELE OLHOU PELA JANELA”, QUAL PALAVRA O AUTOR UTILIZA PARA NÃO REPETIR A PALAVRA **REI**?

**RESPOSTA:** ERA UMA VEZ.

2- RELEIA O TRECHO SUBLINHADO. A QUEM O AUTOR ESTÁ SE REFERINDO, QUANDO ELE DIZ: “MANDOU, PENSAVA, MANDOU”?

**RESPOSTA:** O REI.

3- EM VEZ DE REPETIR TANTAS VEZES “O REI”, O QUE FAZ O AUTOR?

**RESPOSTA:** O AUTOR SUBSTITUI A PALAVRA “REI”, POR OUTRAS PALAVRAS.

## ATIVIDADE 14 – OS CONFLITOS GERADOS NAS HISTÓRIAS DOS CONTOS TRADICIONAIS

### RODA DE CONVERSA:

VOCÊS SABEM O QUE SIGNIFICA A PALAVRA **CONFLITO**?

*PARA O PROFESSOR:* Faça a pergunta para os alunos sobre o significado da palavra “CONFLITO”, deixe-os se expressarem livremente.

Apoiando-se nas contribuições das crianças, explique que, em narrativas, o conflito é um problema que o personagem precisa resolver ou um desafio que ele precisa enfrentar. É o conflito que dá emoção à história. O leitor fica curioso para saber como o personagem vai se sair daquela enrascada. Torce por ele. Quase experimenta suas emoções.

Após sistematização do conceito, explore com os alunos o conflito encontrado nos Contos Tradicionais.

Agora que sabemos o que é conflito, será que se pensarmos nos contos tradicionais que conhecemos, nestes existem conflitos? Alguém consegue nos dar um exemplo?

Espera-se que os alunos indiquem os Contos Tradicionais que conhecem como: Cinderela, Branca de Neve e os Sete Anões, Os três porquinhos, etc. A partir dessa retomada dos Contos Tradicionais conhecidos, desafie-os a identificar qual o conflito enfrentado pelo protagonista, por exemplo: Cinderela quer ir ao baile, mas a madrasta e as irmãs impede-a de ir; Branca de Neve é levada para a floresta pelo caçador a mando da madrasta que quer que ela seja morta; os três porquinhos constroem suas casas e o lobo sopra para derrubar e pegá-los.

## ATIVIDADE 14 – OS CONFLITOS GERADOS NAS HISTÓRIAS DOS CONTOS TRADICIONAIS

RETOMANDO A RODA DE CONVERSA E IDENTIFICANDO OS CONFLITOS EM ALGUNS CONTOS TRADICIONAIS:

CINDERELA	CONFLITO
<p>Um certo dia foi anunciado naquele reino que o Rei iria dar um baile no castelo, para que o seu filho, um jovem e belo príncipe, pudesse escolher entre todas as jovens do reino, aquela que seria sua esposa.</p> <p>Temendo que Cinderela fosse escolhida, pois ela era realmente muito bela, a madrasta proibiu Cinderela de ir ao baile, argumentando não ter roupas adequadas para vesti-la, enquanto suas irmãs experimentavam vestidos luxuosos para a festa.</p>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; color: red; font-weight: bold;"> <b>RESPOSTA: CINDERELA FOI IMPEDIDA DE IR AO BAILE, PARA QUE NÃO FOSSE A PRINCESA ESCOLHIDA PELO PRÍNCIPE.</b> </div>

OS TRÊS PORQUINHOS	CONFLITO
<p>O lobo então foi bater na porta da casa do primeiro porquinho. O porquinho, tentando intimidá-lo disse:</p> <p>– Vá embora seu lobo. Aqui você não vai entrar.</p> <p>O lobo insistiu e disse:</p> <p>– Abra logo esta porta ou soprarei e soprarei e a sua casa destruirei.</p> <p>Vendo que o porquinho não abria a porta da casa, o lobo começou a soprar e soprar tão forte que a casa de palha voou pelos ares. O porquinho, desesperado, acabou correndo em direção à casa de madeira do seu irmão. O lobo correu atrás dele, mas não conseguiu alcançá-lo.</p>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; color: red; font-weight: bold;"> <b>RESPOSTA: O LOBO QUERIA DEVORAR OS PORQUINHOS.</b> </div>

## ATIVIDADE 15 – LEITURA E ANÁLISE DE MAIS UM CONTO



### O REI QUE QUERIA ALCANÇAR A LUA História do folclore do Caribe – HELOISA PRIETO

ERA UMA VEZ UM REI MUITO MIMADO E TEIMOSO. TODO MUNDO TINHA QUE FAZER EXATAMENTE O QUE ELE DESEJAVA. CERTA NOITE ELE OLHOU PELA JANELA E CISMOU QUE QUERIA TOCAR A LUA. SIMPLEMENTE NÃO SE CONFORMAVA COM O FATO DE QUE A LUA FICA LONGE DE TODOS NÓS, ATÉ MESMO DOS REIS. MANDOU CONSTRUIR UMA TORRE ALTÍSSIMA, QUE CHEGASSE ATÉ O CÉU. PENSAVA QUE SUBINDO NO TOPO DA TORRE ALCANÇARIA A LUA. MANDOU CHAMAR VÁRIOS CONSTRUTORES E TODOS LHE DIZIAM A MESMA COISA:

CIRCULE NO TEXTO, QUAL É O CONFLITO QUE DEU INÍCIO A ESSA HISTÓRIA, DEPOIS, REGISTRE NO ESPAÇO ABAIXO.

**RESPOSTA:** CERTA NOITE ELE OLHOU PELA JANELA E CISMOU QUE QUERIA TOCAR A LUA. SIMPLEMENTE NÃO SE CONFORMAVA COM O FATO DE QUE A LUA FICA LONGE DE TODOS NÓS, ATÉ MESMO DOS REIS.

REALIZE A LEITURA DO PRIMEIRO PARÁGRAFO DO CONTO E REPRESENTAR POR MEIO DE UM DESENHO O QUE VOCÊ CONSEGUIU IMAGINAR!

## ATIVIDADE 16 – LEITURA E ANÁLISE DA SEGUNDA PARTE DO CONTO: PARÁGRAFOS.

— MAJESTADE, É IMPOSSÍVEL FAZER UMA TORRE DESSA ALTURA.

E O REI GRITAVA:

— IMPOSSÍVEL É UMA PALAVRA PROIBIDA NESTE REINO. EU QUERO A TORRE E PONTO FINAL!

ATÉ QUE UM CARPINTEIRO LHE FALOU:

— MAJESTADE, SE EMPILHARMOS MIL MÓVEIS, ACHO QUE ALCANÇAREMOS O CÉU!

O REI GOSTOU TANTO DA IDEIA QUE OBRIGOU TODOS OS SÚDITOS A AMONTOAR SEUS MÓVEIS. E POBRE DE QUEM SE RECUSASSE: ERA LEVADO DIRETO PARA A PRISÃO!

OBSERVE O TRECHO SUBLINHADO. AO SE REFERIR AO REI, OS SÚDITOS NÃO O CHAMAM DE REI. USAM OUTRA PALAVRA QUE É UM SINÔNIMO (SIGNIFICA O MESMO). QUAL É ESSA PALAVRA?

**RESPOSTA:** MAJESTADE.

RELEIA O TRECHO QUE ESTÁ CIRCULADO. QUANDO O NARRADOR EXPLICA QUE O CARPINTEIRO FALOU COM O REI, O ESCRITOR USA OUTRA PALAVRA PARA NÃO TER QUE REPETIR O NOME “REI”, QUAL FOI ESSA PALAVRA?

**RESPOSTA:** MAJESTADE.

QUAIS FORAM OS RECURSOS UTILIZADOS NESSE CONTO PARA EVITAR A REPETIÇÃO DA PALAVRA REI?

**RESPOSTA:** O AUTOR DO TEXTO UTILIZOU OUTRAS PALAVRAS PARA SUBSTITUIR O NOME “REI”, COMO POR EXEMPLO: ELE E MAJESTADE.

## ATIVIDADE 16 – LEITURA E ANÁLISE DA SEGUNDA PARTE DO CONTO: PARÁGRAFOS.

- 1- — MAJESTADE, É IMPOSSÍVEL FAZER UMA TORRE DESSA ALTURA.  
E O REI GRITAVA:
- 2- — IMPOSSÍVEL É UMA PALAVRA PROIBIDA NESTE REINO. EU QUERO A TORRE E PONTO FINAL!
- 3- ATÉ QUE UM CARPINTEIRO LHE FALOU:
- 4- — MAJESTADE, SE EMPILHARMOS MIL MÓVEIS, ACHO QUE ALCANÇAREMOS O CÉU!
- 5- O REI GOSTOU TANTO DA IDEIA QUE OBRIGOU TODOS OS SÚDITOS A AMONTOAR SEUS MÓVEIS. E POBRE DE QUEM SE RECUSASSE: ERA LEVADO DIRETO PARA A PRISÃO!

REALIZE A LEITURA DA SEGUNDA PARTE DESSE CONTO E RESPONDA: EM QUANTAS PARTES, OU SEJA, PARÁGRAFOS, O TRECHO FOI ORGANIZADO?

**RESPOSTA:** 5 PARÁGRAFOS.

QUAIS SINAIS DE PONTUAÇÃO PODEMOS OBSERVAR?

**RESPOSTA:** TRAVESSÃO, VÍRGULA, PONTO FINAL, DOIS PONTOS, PONTO DE EXCLAMAÇÃO.

QUAL É A FUNÇÃO DO TRAVESSÃO ( — ) NO TEXTO?

**RESPOSTA:** O TRAVESSÃO TEM FUNÇÃO DE INDICAR UM DIÁLOGO.

## ATIVIDADE 17 – LEITURA ANÁLISE DA PARTE FINAL ESCRITA POR UM ALUNO DO 3º ANO.

E QUANDO PERCEBEU QUE NEM ASSIM ERA CAPAZ DE TOCAR A LUA O REI GRITOU FURIOSO QUERO MAIS MÓVEIS E UM CARPINTEIRO LHE RESPONDEU IMPOSSÍVEL NÃO HÁ MAIS MADEIRA E O REI ORDENOU TIRE O MÓVEL QUE ESTÁ NA BASE DA PILHA E TRAGA-O PARA O TOPO PORQUE A PALAVRA IMPOSSÍVEL É PROIBIDA NO MEU REINO E O CARPINTEIRO OBEDECEU E O QUE ACONTECEU JÁ SE SABE A PILHA DESMORONOU E O REI DESPENCOU LÁ DE CIMA E FOI ASSIM QUE TERMINOU A HISTÓRIA DO REI TEIMOSO.



VOCÊ ACHA QUE O ALUNO ESCREVEU A PARTE FINAL CORRETAMENTE?

(   ) SIM    ( **X** ) NÃO

SE VOCÊ RESPONDEU QUE SIM, JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

---

---

---

SE VOCÊ RESPONDEU QUE NÃO, QUAIS CONHECIMENTOS ESSE ALUNO PRECISA DESCOBRIR EM RELAÇÃO À PONTUAÇÃO?

**RESPOSTA:** O ALUNO PRECISA FAZER USO DOS PARÁGRAFOS, PONTO FINAL, DOIS PONTOS, TRAVESSÃO, VÍRGULA, PARA QUE O TEXTO APRESENTE UMA ESTRUTURA ADEQUADA.

## ATIVIDADE 18 – REVISÃO DA PARTE FINAL DO CONTO

E, QUANDO PERCEBEU QUE NEM ASSIM ERA CAPAZ DE TOCAR A LUA, O REI GRITOU FURIOSO 

 QUERO MAIS MÓVEIS!

E UM CARPINTEIRO LHE RESPONDEU 

 IMPOSSÍVEL, NÃO HÁ MAIS MADEIRA!

E O REI ORDENOU 

 TIRE O MÓVEL QUE ESTÁ NA BASE DA PILHA E TRAGA-O PARA O TOPO, PORQUE A PALAVRA IMPOSSÍVEL É PROIBIDA NO MEU REINO.

O CARPINTEIRO OBEDECEU E O QUE ACONTECEU JÁ SE SABE: A PILHA DESMORONOU E O REI DESPENCOU LÁ DE CIMA. E FOI ASSIM QUE TERMINOU A HISTÓRIA DO REI TEIMOSO.

### AGORA CHEGOU A SUA VEZ!

OBSERVE QUE A PARTE FINAL FOI REORGANIZADA PELA PROFESSORA, PORÉM, AINDA ESTÁ FALTANDO ALGUNS SINAIS DE PONTUAÇÃO IMPORTANTES.

VAMOS COMPLETAR O TEXTO COM AS PONTUAÇÕES QUE FALTAM?

**DICA:** SINAIS QUE FALTAM NESSE TRECHO



DEPOIS DE REALIZAR A ATIVIDADE ANTERIOR, RELEIA O TRECHO E RESPONDA:  
O PROBLEMA DO REI FOI RESOLVIDO?

**RESPOSTA:** NÃO. A PILHA DE MÓVEIS DESMORONOU E O REI CAIU LÁ DE CIMA.



## ATIVIDADE 19 – CONTINUAÇÃO

### LEITURA E CORREÇÃO DA PRODUÇÃO DA PARTE FINAL DO CONTO: “O REI QUE QUERIA ALCANÇAR A LUA”

#### LEITURA E CORREÇÃO DO CONTO

SEMPRE QUE VOCÊ PRODUZIR UM TEXTO, LEIA TUDO O QUE ESCREVEU COM MUITA ATENÇÃO, OBSERVANDO SE AS PALAVRAS ESTÃO ESCRITAS E SEPARADAS ADEQUADAMENTE. ENFIM, COLOQUE EM PRÁTICA TODOS OS CONHECIMENTOS QUE ADQUIRIU SOBRE A PRODUÇÃO DO GÊNERO “CONTO TRADICIONAL”.

AGORA, LEIA ATENTAMENTE SEU TEXTO, OBSERVANDO A GRADE DE CORREÇÃO ABAIXO. SE ACHAR ALGUM ERRO, É SÓ CORRIGIR!

VAMOS LÁ?

<b>GRADE DE CORREÇÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
DEIXEI UM RECUO DA MARGEM PARA MARCAR O PARÁGRAFO?		
USEI TRAVESSÃO PARA INDICAR AS FALAS DAS PERSONAGENS?		
UTILIZEI ADEQUADAMENTE O PONTO FINAL, O PONTO DE INTERROGAÇÃO E O PONTO DE EXCLAMAÇÃO?		
USEI PALAVRAS PARA SUBSTITUIR O NOME DO PERSONAGEM?		
PONTUEI TODOS OS FINAIS DE FRASES E PARÁGRAFOS?		
OBSERVEI A ESCRITA E A SEPARAÇÃO DAS PALAVRAS?		



## ATIVIDADE 20 – INTRODUÇÃO DE UM NOVO CONTO.

“CHAPEUZINHO BRANCO” DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS PIMENTA

### CHAPEUZINHO BRANCO

ERA UMA VEZ, NUMA PEQUENA VILA PERTO DE UMA TRISTE FLORESTA, UMA MENINA DE OLHOS E CABELOS BEM CLAROS.

TODOS GOSTAVAM MUITO DELA, E SUA AVÓ MAIS AINDA, DE MODO QUE DECIDIU-LHE FAZER UMA CAPINHA COM CAPUZ. A ROUPA ERA DE VELUDO BRANCO, E A MENINA ESTAVA SEMPRE COM ELA, FOSSE PARA BRINCAR OU PARA LIMPAR A LÁPIDE DE SEU PAI, QUE HAVIA MORRIDO RECENTEMENTE. POR CONTA DE SEU CAPUZ, TODOS NA VILA COMEÇARAM A CHAMÁ-LA DE CHAPEUZINHO BRANCO.

COMO O AUTOR DO TEXTO INICIOU ESTE CONTO?

**RESPOSTA:** ERA UMA VEZ.

VAMOS VER OUTRAS FORMAS DE INICIAR UM CONTO:

O PEQUENO POLEGAR - *IRMÃOS GRIMM*

**"HOVE, UMA VEZ...**



O REI SAPO - *IRMÃOS GRIMM*

**"EM MUITOS TEMPOS REMOTOS..."**

O PÁSSARO DOURADO - *IRMÃOS GRIMM*

**"HÁ MUITO TEMPO..."**



BRANCA DE NEVE- *IRMÃOS GRIMM*

**"UM DIA..."**





## ATIVIDADE 21 – ANÁLISE E CARACTERÍSTICAS DA INTRODUÇÃO DO CONTO

“CHAPEUZINHO BRANCO” DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS PIMENTA

### CHAPEUZINHO BRANCO

ERA UMA VEZ, NUMA PEQUENA VILA PERTO DE UMA TRISTE FLORESTA, UMA MENINA DE OLHOS E CABELOS BEM CLAROS.

TODOS GOSTAVAM MUITO DELA, E SUA AVÓ MAIS AINDA, DE MODO QUE DECIDIU-LHE FAZER UMA CAPINHA COM CAPUZ. A ROUPA ERA DE VELUDO BRANCO, E A MENINA ESTAVA SEMPRE COM ELA, FOSSE PARA BRINCAR OU PARA LIMPAR A LÁPIDE DE SEU PAI, QUE HAVIA MORRIDO RECENTEMENTE. POR CONTA DE SEU CAPUZ, TODOS NA VILA COMEÇARAM A CHAMÁ-LA DE CHAPEUZINHO BRANCO.

É POSSÍVEL SABER QUANDO E ONDE ESSE CONTO ACONTECEU? SE A RESPOSTA FOR SIM, CIRCULE ESSA PARTE NO TEXTO E REGISTRE ABAIXO.

**RESPOSTA:** ERA UMA VEZ, HÁ UM TEMPO ATRÁS, NÃO SE SABE QUANDO ACONTECEU EXATAMENTE. FOI NUMA PEQUENA VILA PERTO DE UMA FLORESTA.

QUAIS ERAM AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE CHAPEUZINHO BRANCO?

**RESPOSTA:** UMA MENINA DE OLHOS E CABELOS CLAROS.

POR QUE O AUTOR DO TEXTO SE PREOCUPOU EM DESCREVÊ-LA?

**RESPOSTA:** PARA APRESENTAR, MOSTRAR COM DETALHES O PERSONAGEM AOS LEITORES.

POR QUE A CHAMAVAM DE CHAPEUZINHO BRANCO?

**RESPOSTA:** A AVÓ TINHA UM IMENSO CARINHO POR ELA, DE MODO QUE FEZ UM CAPUZ BRANCO PARA A MENINA. POR CONTA DE USAR O CAPUZ EM TODOS OS LUGARES NA VILA, COMEÇARAM A CHAMÁ-LA DE CHAPEUZINHO BRANCO.



## ATIVIDADE 22 – RETOMADA DA APRENDIZAGEM E RODA DE CONVERSA

OBSERVE O QUE APRENDEMOS SOBRE A PARTE INICIAL DOS CONTOS:

- FORMAS DE DAR INÍCIO AOS CONTOS TRADICIONAIS
- APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS
- TEMPO (QUANDO OCORRE)
- ESPAÇO (AONDE OCORRE)

NÓS JÁ VIMOS OS SINAIS DE PONTUAÇÕES QUE APARECEM NOS CONTOS, AGORA VAMOS FALAR UM POUCO SOBRE CADA

UM DELES:

### SINAIS DE PONTUAÇÃO

 TRAVESSÃO

 EXCLAMAÇÃO

 DOIS PONTOS

 INTERROGAÇÃO

 VÍRGULA

 PONTO FINAL

VAMOS LER, ANALISAR E COLOCAR AS PONTUAÇÕES FALTANTES EM MAIS UM TRECHO DO CONTO “CHAPEUZINHO BRANCO”:

UM DIA, SUA MÃE LHE DISSE



— CHAPEUZINHO, LEVE ESSES SUSPIROS  
PARA SUA AVÓ QUE VIVE LÁ NO MEIO DA  
FLORESTA. ELA ESTÁ SEMPRE SOZINHA, NUNCA  
NINGUÉM VAI VISITÁ-LA E ISSO VAI FAZER COM  
QUE ELA SE SINTA MELHOR.



PODE DEIXAR MAMÃE, VOU LEVAR ESSAS  
COISAS PARA A MINHA SOLITÁRIA VOVÓZINHA.



## ATIVIDADE 23 – PONTUAÇÃO, ESCRITA E ILUSTRAÇÃO

VAMOS LER, ANALISAR E COLOCAR AS PONTUAÇÕES FALTANTES EM MAIS UM TRECHO DO CONTO “CHAPEUZINHO BRANCO”, DEPOIS CONTINUE A HISTÓRIA, REGISTRANDO A MÚSICA QUE VOCÊ ACHA QUE CHAPEUZINHO BRANCO CANTOU! NÃO SE ESQUEÇA DA PONTUAÇÃO PARA DAR INÍCIO AO REGISTRO DA MÚSICA.

**ENTÃO A MENINA COLOCOU OS SUSPIROS  
NUMA CESTA, DEU UM BEIJO NA MÃE E PARTIU.**

**NO CAMINHO, ELA CANTAVA ASSIM:**

— PELA ESTRADA AFORA  
EU VOU TÃO TRISTINHA  
NÃO TENHO MAIS PAI  
SOU UMA ORFÃZINHA.



ATRAVÉS DO INÍCIO DO CONTO, CONSEGUIMOS IMAGINAR COMO É A PERSONAGEM PRINCIPAL: CHAPEUZINHO BRANCO. UTILIZE O ESPAÇO ABAIXO PARA DESENHÁ-LA.



## ATIVIDADE 24 – PARTE FINAL: ANÁLISE E COMPREENSÃO

ATENÇÃO PARA A PARTE FINAL DO CONTO “CHAPÉUZINHO BRANCO”.  
LEIA COM BASTANTE ATENÇÃO E RESPONDA ÀS PERGUNTAS:

- 1- – PLEQUE, PLEQUE, PLEQUE.
- 2- – QUEM BATE? - PERGUNTOU A VELHINHA LÁ DE DENTRO.
- 3- – SOU EU, SUA NETINHA. - FALOU O LOBO DISFARÇANDO A VOZ - VIM TRAZER UNS SUSPIROS PARA A SENHORA.
- 4- A VOVÓ ENTÃO LEVANTOU-SE, CALÇOU SUAS POLAINAS E ABRIU A PORTA. QUANDO ELA VIU QUE ERA O LOBO, E NÃO CHAPÉUZINHO, QUEM ESTAVA LÁ, NÃO SE IMPORTOU.
- 5- ELA SABIA QUE IA SER DEVORADA, MAS VIVIA TÃO SÓ E ESQUECIDA QUE ACHOU BOM TER ALGUMA COMPANHIA, AO MENOS POR UM BREVE INSTANTE. E, DE FATO, FOI APENAS UM BREVE INSTANTE, PORQUE O FAMINTO LOBO SALTOU SOBRE ELA E A DEVOROU ANTES QUE ELA PUDESSE DIZER “SEJA BEM VINDO”.

1- ENUMERE OS PARÁGRAFOS DO TRECHO ACIMA.  
EM QUANTOS PARÁGRAFOS ELE FOI ORGANIZADO?

**RESPOSTA:** 5 PARÁGRAFOS.

2- NO TRECHO “—QUEM BATE? — PERGUNTOU A VELHINHA LÁ DE DENTRO.” A PARTE GRIFADA, REFERE-SE À FALA DO PERSONAGEM OU AO AUTOR DO TEXTO NARRANDO A HISTÓRIA?

**RESPOSTA:** AUTOR DO TEXTO NARRANDO A HISTÓRIA.

3- POR QUE A VOVÓ NÃO SE IMPORTOU QUANDO VIU QUE ERA O LOBO QUEM BATIA EM SUA PORTA?

**RESPOSTA:** POR VIVER MUITO SÓ E ESQUECIDA, ACHOU BOM TER ALGUMA COMPANHIA, AO MENOS POR UM BREVE INSTANTE.

4- VOCÊ SABE O SIGNIFICADO DA PALAVRA “FAMINTO”? QUAL OUTRA PALAVRA OU EXPRESSÃO PODERIA SER ESCRITA NO LUGAR DELA E QUE FARIA O MESMO SENTIDO?

**RESPOSTA:** CHEIO DE FOME.



## ATIVIDADE 25 – PARTE FINAL: ANÁLISE DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO.

ATENÇÃO PARA A PARTE FINAL DO CONTO “CHAPEUZINHO BRANCO”.  
LEIA COM BASTANTE ATENÇÃO E RESPONDA ÀS PERGUNTAS:

– PLEQUE, PLEQUE, PLEQUE.  
– QUEM BATE? - PERGUNTOU A VELHINHA LÁ DE DENTRO.  
– SOU EU, SUA NETINHA. - FALOU O LOBO DISFARÇANDO A VOZ - VIM  
TRAZER UNS SUSPIROS PARA A SENHORA.

A VOVÓ ENTÃO LEVANTOU-SE, CALÇOU SUAS POLAINAS E ABRIU A PORTA.  
QUANDO ELA VIU QUE ERA O LOBO, E NÃO CHAPEUZINHO, QUEM ESTAVA LÁ,  
NÃO SE IMPORTOU.

ELA SABIA QUE IA SER DEVORADA, MAS VIVIA TÃO SÓ E ESQUECIDA QUE  
ACHOU BOM TER ALGUMA COMPANHIA, AO MENOS POR UM BREVE INSTANTE. E,  
DE FATO, FOI APENAS UM BREVE INSTANTE, PORQUE O FAMINTO LOBO SALTOU  
SOBRE ELA E A DEVOROU ANTES QUE ELA PUDESSE DIZER “SEJA BEM VINDO”.

1- VOCÊ É CAPAZ DE ACHAR TODOS OS SINAIS DE PONTUAÇÃO QUE APARECEM NESSE TRECHO DO CONTO? ENCONTRE-OS E CIRCULE-OS COM LÁPIS COLORIDO.

2- AGORA COPIE-OS NOS QUADRINHOS, AO LADO DOS RESPECTIVOS NOMES. SE VOCÊ NÃO CONHECER ALGUM, TENDE DESCOBRIR.

PONTO FINAL

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

PONTO DE INTERROGAÇÃO

VÍRGULA

RETICÊNCIAS

TRAVESSÃO

DOIS-PONTOS

3- VOCÊ SABE QUANDO DEVE USAR CADA UM DELES? ESCREVA O QUE JÁ SABE.

---

---

---



## CONTINUAÇÃO DA ATIVIDADE 25 – PARTE FINAL: ANÁLISE DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

4- PARA ESTUDAR MAIS SOBRE ISSO, OBSERVE OS SINAIS DE PONTUAÇÃO QUE APARECEM DESTACADOS NESSES TRECHOS RETIRADOS DO CONTO:

A) “– QUEM BATE? – PERGUNTOU A VELHINHA LÁ DE DENTRO.”

❖ O QUE VOCÊ ACHA QUE O PONTO DE INTERROGAÇÃO MARCA AQUI?

**RESPOSTA:** ESPERA-SE QUE AS CRIANÇAS RESPONDAM QUE ESTÁ INDICANDO UMA PERGUNTA.

❖ E O PONTO FINAL, POR QUE FOI USADO?

**RESPOSTA:** ESPERA-SE QUE AS CRIANÇAS RESPONDAM QUE O PONTO FINAL ESTÁ FINALIZANDO A FRASE.

B) “O FAMINTO LOBO SALTOU SOBRE ELA E A DEVOROU, ANTES QUE ELA PUDESSE DIZER “SEJA BEM-VINDO”!”

❖ JÁ DESCOBRIU POR QUE O PONTO DE EXCLAMAÇÃO FOI USADO? ENTÃO ESCREVA.

**RESPOSTA:** O PONTO DE EXCLAMAÇÃO FOI USADO PARA EXPRESSAR UMA EMOÇÃO.

C) “A VOVÓ ENTÃO LEVANTOU-SE, CALÇOU SUAS POLAINAS E ABRIU A PORTA”.

❖ POR QUE A VÍRGULA FOI USADA NESSE TRECHO?

**RESPOSTA:** NESSE TRECHO, A VÍRGULA FOI UTILIZADA PARA INDICAR UMA ORDEM NAS AÇÕES DA VOVÓ.

D) — SOU EU, SUA NETINHA. O QUE O TRAVESSÃO INDICA NESSE TRECHO?

**RESPOSTA:** ESPERA-SE QUE AS CRIANÇAS RESPONDAM QUE O TRAVESSÃO INDICA A FALA DO PERSONAGEM.



## CONTINUAÇÃO DA ATIVIDADE 25 – PARTE FINAL: ANÁLISE DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

**OBSERVE O QUADRO ABAIXO:** É IMPORTANTE DESTACAR QUE ESSE QUADRO TRAZ AS APRENDIZAGENS E DISCUSSÕES SOBRE A PONTUAÇÃO ATÉ O MOMENTO.

**AS FRASES SEMPRE TERMINAM COM UM SINAL DE PONTUAÇÃO.**

O **PONTO-FINAL ( . )** INDICA O FINAL DE UMA FRASE DECLARATIVA, QUE PODE SER AFIRMATIVA OU NEGATIVA.  
*EXEMPLOS: EU VIM ATÉ ESTE QUARTO.  
NÃO ME LEMBRO O QUE VIM FAZER AQUI.*

O **PONTO DE EXCLAMAÇÃO ( ! )** INDICA PEDIDO, ORDEM OU EMOÇÃO, COMO SURPRESA, MEDO, ADMIRAÇÃO, ALEGRIA.  
*EXEMPLO: EU ADORO FILMES DE CAUBÓI!*

O **PONTO DE INTERROGAÇÃO ( ? )** INDICA UMA PERGUNTA.  
*EXEMPLO: O QUE VOCÊ FAZ PARA SE DIVERTIR?*

AS **RETICÊNCIAS** INDICAM A CONTINUIDADE DE UMA FRASE, UM PENSAMENTO QUE AINDA NÃO TERMINOU.  
*EXEMPLO: PEDRO GOSTA DE BRINCAR DE BOLA, CARRINHO, ESCONDE-ESCONDE...*

OS **DOIS-PONTOS** INDICAM A INTRODUÇÃO DE PALAVRAS, EXPRESSÕES E FRASES. INDICA A FALA DE ALGUÉM.  
*EXEMPLO: JÚLIA FALOU:*

O **TRAVESSÃO** INDICA QUE UM PERSONAGEM ESTÁ FALANDO.  
*EXEMPLO: - QUER BRINCAR COMIGO?*

**VÍRGULA:** UMA DE SUAS FUNÇÕES É INDICAR A SEPARAÇÃO DE ELEMENTOS EM UMA FRASE.  
*EXEMPLO: MANUELA GOSTA DE COMER ABACAXI, MORANGO, PERA, MAÇÃ E MANGA.*

SINAIS DE PONTUAÇÃO

PONTO FINAL  
.

EXCLAMAÇÃO  
!

INTERROGAÇÃO  
?

RETICÊNCIAS  
...

DOIS-PONTOS  
:

TRAVESSÃO  
—

VÍRGULA  
,

AGORA QUE VOCÊ LEU E APRENDEU UM POUCO MAIS SOBRE A PONTUAÇÃO, VOLTE NAS PERGUNTAS E VEJA SE PRECISA MUDAR ALGUMA RESPOSTA!

PROFESSOR, RETOME TODO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM ALUNOS, REALIZANDO A LEITURA DA CONCLUSÃO. INCENTIVE-OS A VOLTAR NAS ATIVIDADES ANTERIORES, AFIM DE REALIZAR A LEITURA, VERIFICAR AS RESPOSTAS E FAZER POSSÍVEIS CORREÇÕES.



## ATIVIDADE 26 – PARTE FINAL E SUBSTITUIÇÕES

VAMOS FALAR SOBRE AS SUBSTITUIÇÕES. ELAS SÃO PALAVRAS DIFERENTES QUE UTILIZAMOS PARA SUBSTITUIR O NOME DOS PERSONAGENS.

ATENÇÃO PARA A PARTE FINAL DO CONTO “CHAPEUZINHO BRANCO”.

– PLEQUE, PLEQUE, PLEQUE.

– QUEM BATE? - PERGUNTOU A VELHINHA LÁ DE DENTRO.

– SOU EU, SUA NETINHA. - FALOU O LOBO DISFARÇANDO A VOZ - VIM TRAZER UNS SUSPIROS PARA A SENHORA.

A VOVÓ ENTÃO LEVANTOU-SE, CALÇOU SUAS POLAINAS E ABRIU A PORTA. QUANDO ELA VIU QUE ERA O LOBO, E NÃO CHAPEUZINHO, QUEM ESTAVA LÁ, NÃO SE IMPORTOU.

ELA SABIA QUE IA SER DEVORADA, MAS VIVIA TÃO SÓ E ESQUECIDA QUE ACHOU BOM TER ALGUMA COMPANHIA, AO MENOS POR UM BREVE INSTANTE. E, DE FATO, FOI APENAS UM BREVE INSTANTE, PORQUE O FAMINTO LOBO SALTOU SOBRE ELA E A DEVOROU ANTES QUE ELA PUDESSE DIZER “SEJA BEM VINDO”.

QUAIS FORAM AS PALAVRAS UTILIZADAS PELO AUTOR, PARA SUBSTITUIR O NOME DOS PERSONAGENS NO TEXTO? CIRCULE-AS DEPOIS COPIE-AS NO ESPAÇO ABAIXO.

**RESPOSTA:** VELHINHA, SUA NETINHA, SENHORA, ELA.

POR QUE VOCÊ ACHA QUE O AUTOR UTILIZA ESSAS PALAVRAS?

**RESPOSTA:** PARA SE REFERIR AOS PERSONAGENS DE VÁRIAS MANEIRAS, EVITANDO QUE O TEXTO FIQUE CANSATIVO COM A REPETIÇÃO DAS PALAVRAS.



## ATIVIDADE 27 – PARTE FINAL E SUBSTITUIÇÕES

OBSERVE A TABELA DE SUBSTITUIÇÕES:

ESTÃO LEMBRADOS DO PROJETO “ANIMAIS DO MAR”? NO VERBETE, NÓS UTILIZÁVAMOS PALAVRAS DIFERENTES PARA SUBSTITUIR O NOME DOS ANIMAIS. NOS CONTOS TRADICIONAIS, NÓS TAMBÉM UTILIZAREMOS ESSAS PALAVRAS, PORÉM, PARA SUBSTITUIR O NOME DOS PERSONAGENS.



### VERBETE

ELA  
ESSA ESPÉCIE  
ESSE RÉPTIL  
ESSE ANIMAL  
SUA/SUAS

### CONTOS

A VELHINHA  
SUA NETINHA  
A SENHORA  
SUA/SUAS  
ELA  
MENINA



AGORA, OBSERVE NOVAMENTE O TRECHO FINAL DO CONTO, E PREENCHA AS LACUNAS COM AS SUBSTITUIÇÕES.

\_\_\_ PLEQUE, PLEQUE, PLEQUE.  
\_\_\_ QUEM BATE? - PERGUNTOU A **VOVOZINHA** LÁ DE DENTRO.  
\_\_\_ SOU EU, SUA NETINHA. - FALOU O LOBO DISFARÇANDO A VOZ - VIM TRAZER UNS SUSPIROS PARA A **SENHORA**.  
A **VELHINHA** ENTÃO LEVANTOU-SE, CALÇOU SUAS POLAINAS E ABRIU A PORTA. QUANDO **ELA** VIU QUE ERA O LOBO, E NÃO CHAPEUZINHO, QUEM ESTAVA LÁ, **VOVÓ** NÃO SE IMPORTOU.  
**VOVOZINHA** SABIA QUE IA SER DEVORADA, MAS **ELA** VIVIA TÃO SÓ E ESQUECIDA QUE ACHOU BOM TER ALGUMA COMPANHIA, AO MENOS POR UM BREVE INSTANTE. E, DE FATO, FOI APENAS UM BREVE INSTANTE, PORQUE O FAMINTO LOBO SALTOU SOBRE **A VELHINHA** E **DEVOROU-A** ANTES QUE **ELA** PUDESSE DIZER “SEJA BEM-VINDO”.



## ATIVIDADE 28 – CONTINUAÇÃO

### LEITURA E CORREÇÃO DA PRODUÇÃO DA PARTE FINAL DO CONTO: “CHAPEUZINHO BRANCO”

#### LEITURA E CORREÇÃO DO CONTO

AGORA, VOCÊ VAI LER ATENTAMENTE SEU TEXTO, OBSERVANDO A GRADE DE CORREÇÃO ABAIXO. SE ACHAR ALGUM ERRO, É SÓ CORRIGIR!

VAMOS LÁ?

<b>GRADE DE CORREÇÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
DEIXEI UM RECUO DA MARGEM PARA MARCAR O PARÁGRAFO?		
SEPAREI EM DIFERENTES PARÁGRAFOS A FALA DE CADA PERSONAGEM E DO NARRADOR?		
USEI DOIS-PONTOS PARA INDICAR QUE NA OUTRA LINHA UM PERSONAGEM VAI FALAR?		
USEI TRAVESSÃO PARA INDICAR AS FALAS DAS PERSONAGENS?		
UTILIZEI ADEQUADAMENTE O PONTO FINAL, O PONTO DE INTERROGAÇÃO E O PONTO DE EXCLAMAÇÃO?		
USEI PALAVRAS PARA SUBSTITUIR O NOME DO PERSONAGEM?		
PONTUEI TODOS OS FINAIS DE FRASES E PARÁGRAFOS?		
OBSERVEI A ESCRITA E A SEPARAÇÃO DAS PALAVRAS?		

## ATIVIDADE 29 – TEMPO VERBAL NOS CONTOS TRADICIONAIS PARA O PROFESSOR(A)

OBSERVE A PARTE FINAL DO CONTO TRADICIONAL – “JOÃO E MARIA”, DOS IRMÃOS GRIMM.

ENTÃO **COMEÇARAM** A CORRER, **ADENTRARAM** A SALA E SE **ATIRARAM** NOS BRAÇOS DO PAI. O HOMEM NÃO HAVIA TIDO UMA ÚNICA HORA DE FELICIDADE DESDE QUE HAVIA DEIXADO AS CRIANÇAS NA FLORESTA; A MULHER, TODAVIA, HAVIA MORRIDO. MARIA ESWAZIOU O AVENTAL ATÉ QUE AS PÉROLAS E PEDRAS PRECIOSAS **ESCORRERAM** PELA SALA, E JOÃO TIRAVA UMA MÃO CHEIA APÓS A OUTRA DE SEUS BOLSOS. ENTÃO TODA ANSIEDADE TERMINOU, E ELES **VIVERAM** JUNTOS EM PERFEITA FELICIDADE. A MINHA HISTÓRIA ESTÁ ACABADA, ALI VAI UM RATO CORRENDO, AQUELE QUE O CAPTURAR, PODE FAZER UM GRANDE CHAPÉU COM A PELE DELE.



**PARA O PROFESSOR:** É PRECISO INTERVENÇÕES, ESTUDO DO TEXTO PARA O ENSINO DO TEMPO VERBAL NOS CONTOS. É IMPORTANTE TAMBÉM, RELEMBRAR, QUE OS CONTOS TRADICIONAIS QUE ESTAMOS ESTUDANDO, FORAM ESCRITOS HÁ MUITO TEMPO ATRÁS, POR ESSE MOTIVO, O TEMPO VERBAL MAIS UTILIZADO É NO PASSADO. O NARRADOR, AO APRESENTAR A HISTÓRIA, NARRA FATOS QUE JÁ ACONTECERAM. PORÉM, QUANDO SE TRATA DOS PERSONAGENS, OS VERBOS VÃO APARECER DE OUTRA FORMA, MAS O NARRADOR, VAI CONTAR SEMPRE NO PASSADO.

**EXEMPLO:** “E FOI TAMBÉM O FIM DAS AVENTURAS DE JOÃO. ELE **VIVEU** FELIZ COM SUA MÃE...”

NESSE CASO, O VERBO “**VIVEU**” TAMBÉM ESTÁ NO PASSADO E POR SE REFERIR A UM ÚNICO PERSONAGEM NÃO PODEMOS ESCREVER “VIVERAM”. ALÉM DISSO, É IMPORTANTE PONTUAR PARA AS CRIANÇAS QUE TODO VERBO ESCRITO NO PASSADO E NO SINGULAR É TERMINADO EM “U”, COMO POR EXEMPLO: VIVEU, BATEU, PULOU, RESPONDEU, ESPICHOU, BRIGOU, ETC.

O OBJETIVO É TRAZER VÁRIOS EXEMPLOS, ATRAVÉS DOS CONTOS JÁ ESTUDADOS, E LEVAR AS CRIANÇAS A REFLETIREM SOBRE ESSA QUESTÃO.

## ATIVIDADE 29 – VERBO NOS CONTOS TRADICIONAIS

### VOCÊ SABE O QUE SÃO OS VERBOS?

**VERBO** É UMA PALAVRA QUE INDICA ACONTECIMENTOS REPRESENTADOS NO TEMPO, COMO UMA AÇÃO, UM ESTADO, OU UM FENÔMENO DA NATUREZA.

COM A AJUDA DE SEU PROFESSOR(A) **CIRCULE OS VERBOS** QUE TERMINAM COM “**AM**” E SE ENCONTRAM ABAIXO, NA PARTE FINAL DO CONTO TRADICIONAL “JOÃO E MARIA”, DOS IRMÃOS GRIMM.

ENTÃO COMEÇARAM A CORRER, ADENTRARAM A SALA E SE ATIRARAM NOS BRAÇOS DO PAI. O HOMEM NÃO HAVIA TIDO UMA ÚNICA HORA DE FELICIDADE DESDE QUE HAVIA DEIXADO AS CRIANÇAS NA FLORESTA; A MULHER, TODAVIA, HAVIA MORRIDO. MARIA ESVAZIOU O AVENTAL ATÉ QUE AS PÉROLAS E PEDRAS PRECIOSAS ESCORRERAM PELA SALA, E JOÃO TIRAVA UMA MÃO CHEIA APÓS A OUTRA DE SEUS BOLSOS. ENTÃO TODA ANSIEDADE TERMINOU, E ELES VIVERAM JUNTOS EM PERFEITA FELICIDADE. A MINHA HISTÓRIA ESTÁ ACABADA, ALI VAI UM RATO CORRENDO, AQUELE QUE O CAPTURAR, PODE FAZER UM GRANDE CHAPÉU COM A PELE DELE.

## ATIVIDADE 30 – TEMPO VERBAL NOS CONTOS TRADICIONAIS

### VAMOS INVESTIGAR:

PALAVRAS CIRCULADAS  
NO TEXTO

COMEÇARAM  
ADENTRARAM  
ATIRARAM  
ESCORRERAM  
VIVERAM



QUEM AÍ ESTUDOU OU SE LEMBRA  
SOBRE O TEMPO VERBAL NA  
ESCRITA DO VERBETE?

NA ESCRITA DOS VERBETES,  
UTILIZÁVAMOS OS VERBOS NO TEMPO  
PRESENTE!

➔ OBSERVE ABAIXO OS TRÊS TEMPOS VERBAIS:

### OS TEMPOS VERBAIS



**PRESENTE:** EXPRESSA UM EVENTO ATUAL.

EXEMPLO: E ELES VIVEM JUNTOS EM PERFEITA FELICIDADE.

**PASSADO:** EXPRESSA UM EVENTO QUE JÁ OCORREU.

EXEMPLO: E ELES VIVERAM JUNTOS EM PERFEITA FELICIDADE.

**FUTURO:** EXPRESSA UM EVENTO QUE VAI OCORRER.

EXEMPLO: E ELES VIVERÃO JUNTOS EM PERFEITA FELICIDADE

➔ QUAL SERÁ O TEMPO VERBAL QUE DEVEMOS UTILIZAR NA ESCRITA DOS CONTOS TRADICIONAIS? CONVERSE COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR E DEPOIS CIRCULE O TEMPO VERBAL CORRETO.



## ATIVIDADE 31 – TEMPO VERBAL NOS CONTOS TRADICIONAIS – REVISÃO.

VAMOS RELEMBRAR OS TEMPOS VERBAIS:

**PRESENTE:** EXPRESSA UM EVENTO ATUAL.

**EXEMPLO:** E ELES **VIVEM** JUNTOS EM PERFEITA FELICIDADE.

**PASSADO:** EXPRESSA UM EVENTO QUE JÁ OCORREU.

**EXEMPLO:** E ELES **VIVERAM** JUNTOS EM PERFEITA FELICIDADE.

**FUTURO:** EXPRESSA UM EVENTO QUE VAI OCORRER.

**EXEMPLO:** E ELES **VIVERÃO** JUNTOS EM PERFEITA FELICIDADE

OBSERVE A PARTE FINAL DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO” E COMPLETE COM OS VERBOS CORRETOS:

[...] CONTAM MAIS, QUE, CERTA VEZ, CHAPEUZINHO VERMELHO IA LEVANDO NOVAMENTE UM BOLO PARA A VOVÓZINHA E OUTRO LOBO, SURGINDO À SUA FRENTE, **TENTOU** (**TENTOU/TENTARAM**) INDUZI-LA A DESVIAR-SE DO CAMINHO.

CHAPEUZINHO VERMELHO, PORÉM, NÃO LHE DEU OUVIDOS E **SEGUIU** (**SEGUIU/SEGUIRAM/SEGUIRÃO**) O CAMINHO BEM DIREITINHO, CONTANDO À AVÓ QUE TINHA ENCONTRADO O LOBO, QUE ESTE A CUMPRIMENTARA, OLHANDO-A COM MAUS OLHOS.

— SE NÃO ESTIVÉSSEMOS NA ESTRADA PÚBLICA, CERTAMENTE ME TERIA DEVORADO!

— ENTRA DEPRESSA, - DISSE A VOVÓ; - FECEMOS BEM A PORTA PARA QUE ELE NÃO ENTRE AQUI!

COM EFEITO, MAL FECHARAM A PORTA, O LOBO **BATEU** (**BATEU/BATEU**), DIZENDO:

— **ABRE** (**ABRE/ABRAM**), VOVÓ, SOU CHAPEUZINHO VERMELHO; VENHO TRAZER-TE O BOLO.



## ATIVIDADE 31 – CONTINUAÇÃO. TEMPO VERBAL NOS CONTOS TRADICIONAIS – REVISÃO.

OBSERVE A PARTE FINAL DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO” E COMPLETE COM OS VERBOS CORRETOS:

MAS AS DUAS **ficaram** (**ficaram/ficarão**) BEM QUIETINHAS, SEM DIZER UMA PALAVRA E NÃO **abriram** (**abriram/abrirão**).

ENTÃO O LOBO PÔS-SE A GIRAR EM TORNO DA CASA E, POR FIM, **pulou** (**pulou/pularão**) EM CIMA DO TELHADO E FICOU ESPERANDO QUE CHAPEUZINHO VERMELHO, À TARDE, RETOMASSE O CAMINHO DE VOLTA PARA SUA CASA, AÍ ENTÃO, ELE A SEGUIRIA OCULTAMENTE PARA COMÊ-LA NO ESCURO.

A VOVÓ, PORÉM, QUE ESTAVA DE ATALAIA, **percebeu** (**percebeu/perceberão**) O QUE A FERA ESTAVA TRAMANDO.

LEMBROU-SE QUE, NA FRENTE DA CASA, HAVIA UMA GAMELA DE PEDRA, E DISSE À MENINA:

CHAPEUZINHO, VAI **buscar** (**buscar/buscarão**) O BALDE DA ÁGUA EM QUE **cozinhei** (**cozinharão/cozinhei**) ONTEM AS SALSICHAS E TRAZ AQUI, PARA ESTA GAMELA.

CHAPEUZINHO VERMELHO **foi** (**forão/foi**) BUSCAR A ÁGUA E **encheu** (**encheu/encherão**) A GAMELA. ENTÃO O CHEIRO DE SALSICHA SUBIU AO NARIZ DO LOBO, QUE SE PÔS A FAREJAR E A ESPIAR PARA BAIXO DE ONDE PROVINHA.

MAS TANTO **espichou** (**espicharão/espichou**) O PESCOÇO QUE **perdeu** (**perdeu/perderão**) O EQUILÍBRIO E COMEÇOU A ESCORREGAR DO TELHADO INDO CAIR EXATAMENTE DENTRO DA GAMELA, ONDE **morreu** (**morreu/morrerão**) AFOGADO.

ASSIM, CHAPEUZINHO VERMELHO E A VOVÓ **voltaram** (**voltaram/voltarão**) FELIZ PARA CASA.

ESSA VERSÃO FOI TIRADA DO SITE:

[https://www.grimmstories.com/pt/grimm\\_contos/capuchinho\\_vermelho](https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/capuchinho_vermelho)

## ATIVIDADE 32 – COMPREENSÃO LEITORA FINAL DO CONTO: “CHAPEUZINHO VERMELHO”

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

### LEIA A PARTE FINAL DO CONTO COM ATENÇÃO:

1- Mas as duas ficaram bem quietinhas, sem dizer palavra e não abriram. Então o lobo pôs-se a girar em torno da casa e, por fim, pulou em cima do telhado e ficou esperando que Chapeuzinho Vermelho, à tarde, retomasse o caminho de volta para sua casa, aí então, ele a seguiria ocultamente para comê-la no escuro.

2- A vovó, porém, que estava de atalaia, percebeu o que a fera estava tramando.

Lembrou-se que, na frente da casa, havia uma gamela de pedra, e disse à menina:

3- — Chapeuzinho, vai buscar o balde da água em que cozinhei ontem as salsichas e traz aqui, para esta gamela.

4- Chapeuzinho Vermelho foi buscar a água e encheu a gamela. Então o cheiro de salsicha subiu ao nariz do lobo, que se pôs a farejar e a espiar para baixo de onde provinha. Mas tanto espichou o pescoço que perdeu o equilíbrio e começou a escorregar do telhado indo cair exatamente dentro da gamela, onde morreu afogado.

5- Assim, Chapeuzinho Vermelho e a vovó, voltaram felizes para casa.

### APÓS A LEITURA DA PARTE FINAL DO CONTO, RESPONDA ÀS PERGUNTAS:

1) EM QUANTOS PARÁGRAFOS FOI ORGANIZADA A PARTE FINAL DO CONTO?

**RESPOSTA: 5 PARÁGRAFOS.**

2) NO TRECHO “**Lembrou-se** que, na frente da casa, havia uma gamela de pedra, e disse à menina:” A PALAVRA DESTACADA SE REFERE À:

**RESPOSTA: VOVÓ.**

3) NO TRECHO “A vovó, porém, que estava de **atalaia**, percebeu o que a fera estava tramando.” A PALAVRA “ATALAIA” QUER DIZER QUE A VOVÓ:

**RESPOSTA: OBSERVAVA.**

4) NO TRECHO “- Chapeuzinho, vai buscar o balde da água em que cozinhei ontem as salsichas e traz aqui, para esta gamela.”, O PONTO FINAL FOI USADO PARA:

(A) MARCAR A EMOÇÃO DA VOVÓ.

(C) INDICAR UMA PERGUNTA.

(B) INICIAR A FALA DO PERSONAGEM.

**x** (D) FINALIZAR A FRASE.

## ATIVIDADE 33

### OBSERVANDO A PONTUAÇÃO E A LETRA MAIÚSCULA NOS CONTOS TRADICIONAIS.

**INTRODUÇÃO - PROFESSOR:** Diga aos alunos que nesta aula irão observar e tentar descobrir a pontuação e a letra maiúscula que aparecem no trecho de um conto tradicional.

— Pleque, pleque, pleque.  
— Quem bate? - Perguntou a velhinha lá de dentro.  
— Sou eu, sua netinha. - Falou o lobo disfarçando a voz - Vim trazer uns suspiros para a senhora.

A avó então levantou-se, calçou suas polainas e abriu a porta. Quando ela viu que era o lobo, e não Chapeuzinho, quem estava lá, não se importou.

Ela sabia que ia ser devorada, mas vivia tão só e esquecida que achou bom ter alguma companhia, ao menos por um breve instante. E, de fato, foi apenas um breve instante, porque o faminto lobo saltou sobre ela e a devorou antes que ela pudesse dizer "Seja bem-vindo"!

INICIALMENTE, RETOME AS CARACTERÍSTICAS DO CONTO TRADICIONAL: SUA FUNÇÃO, SUAS PARTES PRINCIPAIS E COMO SE ESTRUTURA.

NESTE MOMENTO, OS ALUNOS APRESENTARÃO TUDO O QUE SABEM SOBRE ESSE GÊNERO A PARTIR DO QUE JÁ APRENDERAM E É IMPORTANTE QUE RETOMEM AS CARACTERÍSTICAS DELE.

EM SEGUIDA, COLE NA LOUSA UM CARTAZ OU FAÇA UMA PROJEÇÃO NO DATASHOW COM O TRECHO DO CONTO E FAÇA A LEITURA COLETIVA. É IMPORTANTE QUE NO CARTAZ AS LETRAS ESTEJAM NUM TAMANHO MAIOR PARA FACILITAR A VISUALIZAÇÃO DO TEXTO POR TODA A TURMA.

PARA QUE OS ALUNOS POSSAM IDENTIFICAR O USO DA LETRA MAIÚSCULA NO TEXTO, A FOLHA QUE SERÁ ENTREGUE AOS ALUNOS E O CARTAZ DEVERÃO ESTAR ESCRITOS EM LETRA CURSIVA. VALE DESTACAR QUE O USO DA LETRA BASTÃO MAIÚSCULA É IMPORTANTE DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. ENTRETANTO, NO DECORRER DO 3º ANO É ESPERADO QUE AS CRIANÇAS LEIAM DIFERENTES TIPOS DE LETRAS (HABILIDADES PREVISTAS NO CURRÍCULO MUNICIPAL).

## ATIVIDADE 33

### OBSERVANDO A PONTUAÇÃO E A LETRA MAIÚSCULA NOS CONTOS TRADICIONAIS.

**DESENVOLVIMENTO - PROFESSOR:** Pergunte aos alunos o que eles observam, além das letras, no texto apresentado. É importante que eles também observem a pontuação no conto tradicional. Possivelmente os alunos irão comentar sobre a presença do ponto final, interrogação, exclamação e vírgula.

Entregue, uma folha xerografada para cada criança com o mesmo texto e peça que identifiquem os sinais de pontuação presentes nele, pintando-os de uma cor.

Peça aos alunos que compartilhem em quais trechos localizaram as pontuações. À medida que socializam a localização das pontuações, vá marcando no cartaz.

Esse momento também é importante para a próxima etapa, onde os alunos identificarão a letra maiúscula. Como as pontuações estarão marcadas, ficará mais fácil perceberem que a letra maiúscula tem relação com essa pontuação.

— Plegue, plegue, plegue.  
— Quem bate? — Perguntou a velhinha lá de dentro.  
— Sou eu, sua netinha. — Falou o lobo disparçando a voz. — Vim trazer uns suspiros para a senhora.  
A vovó então levantou-se, calçou suas polainas e abriu a porta. Quando ela viu que era o lobo, e não Chapeuzinho, quem estava lá, não se importou.  
Ela sabia que ia ser devorada, mas vivia tão só e esquecida que achou bom ter alguma companhia, ao menos por um breve instante. E, de fato, foi apenas um breve instante, porque o faminto lobo saltou sobre ela e a devorou antes que ela pudesse dizer: Seja bem-vindo!

## ATIVIDADE 33

### OBSERVANDO A PONTUAÇÃO E A LETRA MAIÚSCULA NOS CONTOS TRADICIONAIS.

**DESENVOLVIMENTO – PROFESSOR:** Neste segundo momento, agrupe os alunos em duplas para que possam trocar ideias e a discussão favoreça a descoberta.

Diga aos alunos: Agora que vocês identificaram as pontuações, observem se há alguma semelhança na escrita das palavras depois desta pontuação.

Conduza a discussão para que os alunos analisem a letra seguinte à pontuação, observando que se trata da letra maiúscula.

- Pergunte a eles: “Vocês percebem algo diferente nas letras desse texto?”

Aqui, espera-se que os alunos percebam que o texto possui letras maiúsculas e minúsculas.

Repita o mesmo processo, pedindo que identifiquem a letra maiúscula pintando, mas dessa vez devem escolher uma outra cor.

Retome o texto exposto no quadro e peça que compartilhem quais as pontuações foram identificadas e o que descobriram sobre o uso da letra maiúscula.

Questione:

“Em quais trechos do texto, aparecem as letras maiúsculas?”

“Qual a relação da letra maiúscula com as pontuações? Aparece antes ou depois das pontuações?”

Espera-se que eles percebam que a letra maiúscula se faz presente no início das frases ou sempre após uma pontuação, exceto vírgulas (isso sem contar nos nomes próprios).

— Pique, pique, pique.  
— Quem bate? - Perguntou a velhinha lá de dentro.  
— Sou eu, sua netinha. - Falou o lobo disfarçando a voz. - Um trazer uns suspiros para a senhora.  
A avó então levantou-se, calçou suas polainas e abriu a porta. Quando ela viu que era o lobo, e não Chapeuzinho, quem estava lá, não se importou.  
Ela sabia que ia ser devorada, mas vivia tão só e esquecida que achou bom ter alguma companhia, ao menos por um breve instante. E de fato, foi apenas um breve instante, porque o faminto lobo saltou sobre ela e a devorou antes que ela pudesse dizer “Seja bem-vindo”!

## ATIVIDADE 33

### OBSERVANDO A PONTUAÇÃO E A LETRA MAIÚSCULA NOS CONTOS TRADICIONAIS.

**PROFESSOR:** Para finalizar, retome com os alunos que nos contos tradicionais os sinais de pontuação têm a função de trazer sentido ao texto. A letra maiúscula é usada da mesma maneira só que quando se inicia os parágrafos, por isso, ela aparece logo no início da frase ou logo após o ponto final, além disso, utilizamos letra maiúscula nos nomes próprios também!

Seja o escriba dos alunos colocando as conclusões que chegaram sobre o uso dos sinais de pontuações e letra maiúscula em um Conto Tradicional. Faça um esquema num cartaz, para que, se for o caso possa ser usado futuramente ou para consulta dos alunos, quando necessário.

#### **PARA OS ALUNOS:**

AGORA É COM VOCÊ! FAÇA A LEITURA E A REVISÃO DO TRECHO ABAIXO, COLOCANDO EM PRÁTICA TUDO O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE O USO DA LETRA MAIÚSCULA CURSIVA.

— Pleque, pleque, pleque..

— quem bate? - Perguntou a velhinha lá de dentro.

— Sou eu, sua netinha. - Falou o lobo disparçando a voz - Vim trazer uns suspiros para a senhora.

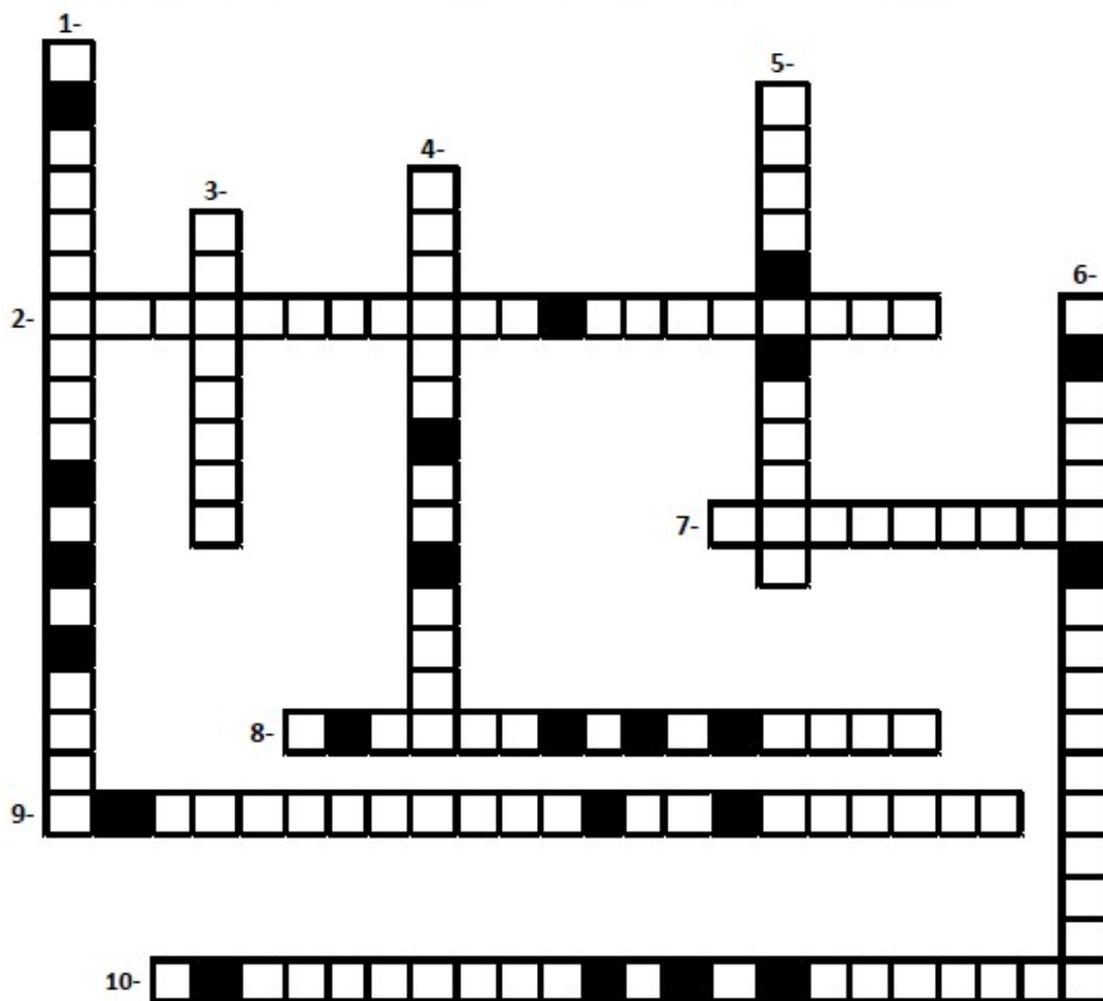
— a avó então levantou-se, calçou suas polainas e abriu a porta. Quando ela viu que era o lobo, e não chapeuzinho, quem estava lá, não se importou.

ela sabia que ia ser devorada, mas vivia tão só e esquecida que achou bom ter alguma companhia, ao menos por um breve instante. e, de fato, foi apenas um breve instante, porque o faminto lobo saltou sobre ela e a devorou antes que ela pudesse dizer "Seja bem-vindo"!

## ATIVIDADE 34

### LEITURA – DESAFIO DA LETRA CURSIVA.

1. Leia as pistas e descubra a palavra que completa a cruzadinha.



Qual é o conto em que...

- 1-Uma princesa fez acordo com um sapo.
- 2-Existe uma garotinha que usa um capuz vermelho.
- 3-Uma princesa fica presa em uma torre.
- 4-Uma princesa é jogada na floresta, onde encontra sete anões.
- 5-Duas crianças são deixadas na floresta pela madrasta.
- 6-Uma princesa dorme por cem anos.
- 7-Uma menina é maltratada pela madrasta e suas irmãs e dorme nas cinzas.
- 8-Uma jovem é aprisionada por uma fera.
- 9-Um soldadinho de uma perna só se apaixona por uma bailarina e vive grandes aventuras.
- 10-Uma princesa dorme sobre uma pilha de colchões, que estão em cima de uma ervilha.



**ATIVIDADE 36 – AVALIAÇÃO FINAL**  
**PRODUÇÃO FINAL DA PARTE DO CONTO:**  
**“CHAPEUZINHO BRANCO”**

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

**PRODUÇÃO DE FINAL – GÊNERO: “CONTOS TRADICIONAIS”**

APÓS A LEITURA DO CONTO, **REESCREVA A PARTE FINAL!** É IMPORTANTE LEMBRAR QUE A REESCRITA É UMA ATIVIDADE NA QUAL VOCÊ DEVERÁ ESCREVER NOVAMENTE O TRECHO INDICADO COM AS PRÓPRIAS PALAVRAS (NÃO É UMA CÓPIA DO TEXTO, HEIM?) E VOCÊ NÃO PODERÁ ALTERAR OS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA.

**CONTINUE A HISTÓRIA, DEPOIS DESSA FRASE:**

Mas as duas ficaram bem quietinhas, sem dizer palavra e não abriram.

TRECHO FINAL PARA O PROFESSOR RETOMAR A ÚLTIMA LEITURA ANTES DA PRODUÇÃO:

Mas as duas ficaram bem quietinhas, sem dizer palavra e não abriram. Então o lobo pôs-se a girar em torno da casa e, por fim, pulou em cima do telhado e ficou esperando que Chapeuzinho Vermelho, à tarde, retomasse o caminho de volta para sua casa, aí então, ele a seguiria ocultamente para comê-la no escuro.

A vovó, porém, que estava de atalaia, percebeu o que a fera estava tramando.

Lembrou-se que, na frente da casa, havia uma gamela de pedra, e disse à menina:

— Chapeuzinho, vai buscar o balde da água em que cozinhei ontem as salsichas e traz aqui, para esta gamela.

Chapeuzinho Vermelho foi buscar a água e encheu a gamela. Então o cheiro de salsicha subiu ao nariz do lobo, que se pôs a farejar e a espiar para baixo de onde provinha. Mas tanto espichou o pescoço que perdeu o equilíbrio e começou a escorregar do telhado indo cair exatamente dentro da gamela, onde morreu afogado.

Assim, Chapeuzinho Vermelho e a vovó, voltaram felizes para casa.

## ATIVIDADE 36 – CONTINUAÇÃO

### LEITURA E CORREÇÃO DA PRODUÇÃO DA PARTE FINAL DO CONTO: “CHAPEUZINHO BRANCO”

#### LEITURA E CORREÇÃO DO CONTO

AGORA, VOCÊ VAI LER ATENTAMENTE SEU TEXTO, OBSERVANDO A GRADE DE CORREÇÃO ABAIXO. SE ACHAR ALGUM ERRO, É SÓ CORRIGIR!

VAMOS LÁ?

<b>GRADE DE CORREÇÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
DEIXEI UM RECUO DA MARGEM PARA MARCAR O PARÁGRAFO?		
SEPAREI EM DIFERENTES PARÁGRAFOS A FALA DE CADA PERSONAGEM E DO NARRADOR?		
USEI DOIS PONTOS PARA INDICAR QUE NA OUTRA LINHA UM PERSONAGEM VAI FALAR?		
USEI TRAVESSÃO PARA INDICAR AS FALAS DAS PERSONAGENS?		
UTILIZEI ADEQUADAMENTE O PONTO FINAL, O PONTO DE INTERROGAÇÃO E O PONTO DE EXCLAMAÇÃO?		
USEI PALAVRAS PARA SUBSTITUIR O NOME DO PERSONAGEM?		
PONTUEI TODOS OS FINAIS DE FRASES E PARÁGRAFOS?		
OBSERVEI A ESCRITA E A SEPARAÇÃO DAS PALAVRAS?		
UTILIZEI LETRA MAIÚSCULA PARA INICIAR PARÁGRAFOS, DEPOIS DAS PONTUAÇÕES (EXCETO VÍRGULAS) E PARA ESCREVER NOMES PRÓPRIOS?		

## Sugestão de critérios para a correção de texto

ASPECTOS	INDICADORES	AValiação
<b>1- ESTRUTURA</b>	Conhecer a estrutura de um conto tradicional, com organização dos seus elementos (foco narrativo, ponto de vista, personagens, caracterização, tempo, espaço, enredo) e apresentar um desfecho original para sua história, ligando-o a parte inicial já escrita pelo autor.	1- Atende a modalidade. 2- Atende parcialmente a modalidade. 3- Não atende.
<b>2- COERÊNCIA</b>	Compreender a proposta da produção textual e organizar o final do texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimentos dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para a construção da narrativa.	1- Produz o final do texto com coerência. 2- Produz o final do texto, mas com pouca coerência. 3- Não consegue produzir um final de texto coerente.
<b>3- COESÃO</b>	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da produção textual.(Recursos coesivos: palavras ou expressões utilizadas para ligar as partes do texto ou para evitar repetições desnecessárias).	1- Articula <u>adequadamente</u> as partes do texto, sem apresentar problemas na utilização de recursos coesivos. 2- Articula <u>razoavelmente</u> as partes do texto, mas apresenta problemas na utilização de recursos coesivos. 3- <u>Não articula</u> as partes do texto.
<b>4- USO DA LÍNGUA</b>	Utilizar a escrita como sistema de representação, respeitando os seguintes aspectos do código linguístico: 1- uso adequado do vocabulário; 2- ortografia – relação grafema/fonema; segmentação adequada; uso correto de maiúscula; acentuação; 3- concordância nominal e verbal.	1- Demonstra <u>excelente</u> domínio do código linguístico, respeitando os aspectos ortográficos, de pontuação e de concordância. 2- Demonstra <u>bom</u> domínio do código linguístico, mas com algumas dificuldades em concordância, pontuação ou acentuação. 3- Demonstra conhecimento <u>reduzido</u> do código linguístico, apresentando muitas dificuldades com relação à pontuação, à acentuação e à concordância.
<b>5- PONTUAÇÃO E PARAGRAFAÇÃO</b>	Utilizar a escrita como sistema de representação, respeitando os seguintes aspectos da pontuação: 1- discurso direto e indireto, respeitando os turnos de fala de personagens e narrador. 2- organização do texto em parágrafos. 3- ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula e outros.	1. Demonstra <u>excelente</u> domínio da pontuação, respeitando as pausas, turnos de fala e regras de uso. 2. Demonstra <u>bom</u> domínio da pontuação, respeitando os turnos de fala, ponto final e de interrogação, mas com algumas dificuldades em outras situações de pontuação. 3. Demonstra <u>conhecimento reduzido</u> do código linguístico, apresentando muitas dificuldades com relação à pontuação.

## **SUGESTÃO DE PRODUTO FINAL DO PROJETO: “QUEM ESCREVE UM CONTO, APRENDE UM TANTO!”**

A produção final corresponde a um grande momento de protagonismo dos alunos e de finalização das atividades da sequência didática. A proposta nesse momento, estará focada na leitura e produção de autoria do final de contos tradicionais, buscando ampliar os conhecimentos adquiridos da produção escrita e da fluência leitora.

Após a finalização da produção, é interessante que as crianças façam as ilustrações dos contos e que o professor(a) faça a encadernação, montando assim, o “Livro de Contos Tradicionais da turma”. Poderá ser promovida, uma “tarde de autógrafos” tendo como convidados especiais, toda a direção da escola. O livro poderá ser compartilhado com todas as outras salas.

### **ETAPAS DO PRODUTO FINAL**

**1º MOMENTO:** Levar a folha impressa com o início do conto – neste material há folhas com cinco contos diferentes, então, algumas crianças ficarão com os mesmos contos, porém, cada uma produzirá o seu);

**2º MOMENTO:** Revisar o texto junto com as crianças, fazendo correções e ajustes;

**3º MOMENTO:** Ilustrar o conto produzido;

**4º MOMENTO:** Organizar todas as produções e encadernar, para formar o “Livro da Turma”;

**5º MOMENTO:** Explicar para as crianças que terão uma “tarde de autógrafos” e que apresentarão o “Livro da Turma” para a direção da escola.

(AS FOLHAS ESTÃO NOS ANEXOS)



Nome: \_\_\_\_\_

ILUSTRAÇÃO



Nome: \_\_\_\_\_

ILUSTRAÇÃO



Nome: \_\_\_\_\_

ILUSTRAÇÃO



Nome: \_\_\_\_\_

ILUSTRAÇÃO



Nome: \_\_\_\_\_

ILUSTRAÇÃO